

Ensino Fundamental

Currículo de Teresina

AR

Arte



PREFEITURA DE TERESINA

Firmino da Silveira Soares Filho

Prefeito Municipal de Teresina

Luiz de Sousa Santos Júnior

Vice-Prefeito de Teresina

SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO

Kléber Montezuma Fagundes dos Santos

Secretário Municipal de Educação

Kátia Luciana Nolêto De Araújo Dantas

Secretária Executiva de Gestão

Irene Nunes Lustosa

Secretária Executiva de Ensino

Antonia Melo De Sousa

Assessora Técnica de Gestão Escolar

Giovanna Saraiva Bezerra Barbosa

Assessora Técnica de Avaliação

Maria Luzia Alves De Carvalho

Gerente de Ensino Fundamental – Anos Iniciais

Ilenyldes Antônio De Aquino Carvalho Leal

Gerente de Ensino Fundamental – Anos Finais

Estegite Carvalho Leite Moura

Gerente de Formação

Antonia Célia Alves De Sousa

Gerente de Informática

PROJETO GRÁFICO

PLUG PROPAGANDA

Diagramação

Paulo Braga

Revisão

Héberton Mendes Cassiano

Anderson Wilbur Lopes Andrade

Felipe Augusto de Sousa Sobrinho

Jurema da Silva Araújo

Apoio Técnico

George Mendes





Curriculo de Teresina

Ensino Fundamental

Componente Curricular

Arte

Teresina, 2018

PROFISSIONAIS ENVOLVIDOS NA REFORMULAÇÃO DO CURRÍCULO DE TERESINA

COMISSÃO CENTRAL

Irene Nunes Lustosa
Giovanna Saraiva Bezerra Barbosa

COORDENAÇÃO EXECUTIVA

Celina Daniela Diôgo Lira

GRUPO DE TRABALHO MÓDULO INTRODUTÓRIO

Coordenadora:

Hostiza Machado Vieira

Redatoras:

Francisca das Chagas Cardoso Nascimento
Hostiza Machado Vieira
Marinalva de Sousa Barbosa

Membros:

Christian Messias Meneses Soares
Daniela Coutinho Escórcio de Macedo
Ilhiane Rossy de Aquino Carvalho
Maria Vilma Lima dos Santos Araújo
Mônica Maria Ferreira Santos
Regina Soares de Amorim
Rejane da Cunha Silva Morais
Signéia Maria Alves Pinheiro

GRUPO DE TRABALHO LÍNGUA PORTUGUESA

Coordenadora:

Estegite Carvalho Leite Moura

Redatoras:

Geysa Dielle Rodrigues Vieira
Vilma Oliveira Sampaio
Líciaurá Marques Rocha

Membros:

Ana Gladys de Sousa Lima
Ediane de Melo Castelo Branco
Edina Batista de Sousa Alves
Eliseu Ferreira de Almeida
Francisca Medeiros dos Santos
Maria Betanea Luz Moura de Melo
Mariluce Lima
Sellianne Ferreira Silva

GRUPO DE TRABALHO LÍNGUA INGLESA

Coordenadora:

Vivian Veloso Chaves

Redatoras:

Márcia Regina de Sousa Duarte Gonçalves
Benedita Severiana de Sousa

Membros:

Arlene Silva de Oliveira
Carmilene Ribeiro Lima
Fernanda Inez Castelo Branco Aragão
Luzia Marta Lima de Oliveira
Maria Salete Linhares Boakari

GRUPO DE TRABALHO ARTE

Coordenadora:

Ana Vitória de Carvalho Santos

Redatores:

Francisco Roberto de Freitas
Ioneide Santos do Nascimento

Membros:

Ana Maria Borges Batista
Keyla Batista Reis de Sousa Macedo
Maria Audea de Lima e Sousa
Maria do Perpétuo Socorro Alves Silva
Maura Talita Araújo de Sousa
Simone Antonia Gonçalves B. de Souza
Tânia Maria da Costa Sobral Calland

**GRUPO DE TRABALHO EDUCAÇÃO
FÍSICA****Coordenadora:**

Maria Luzia Alves de Carvalho

Redatores:

Juliana Maria de Andrade Soares
Laécio de Lima Araújo

Membros:

André Luís Rodrigues Santos
Carmem Jandira Silva de Oliveira
Cícero Soares de Melo Neto
Francisca da Costa Brito
Maria Eliane dos Santos Araújo
Maria do Socorro Campelo
Maysa Lima e Silva
Sandra Heloísa de Araújo Andrade

GRUPO DE TRABALHO MATEMÁTICA**Coordenadora:**

Vera Lúcia da Costa e Silva

Redatores:

Laurenice Silva Ned
Thathyany Freitas Miranda

Membros:

Adriana da Conceição Macedo
Ana Lúcia Lima Cavalcante
Charles Roberto Lima
Francisco José Andrade de Melo
José Luiz Martins
José Wilson de Oliveira Sena
Luís Carlos Vieira da Silva

GRUPO DE TRABALHO CIÊNCIAS**Coordenadora:**

Ilenyldes Antônia de Aquino Carvalho Leal

Redatoras:

Carmeline da Silva Lima Vale
Lúcia Gomes Pereira

Membros:

Antônia Célia Alves de Sousa
Célia Maria Barros Carvalho
Cristiane Raquel S. Burlamaque Evangelista
Débora Rêgo Chaves Facchinetti
Jesus Vênus Silva Costa
Joana Soares Rodrigues
Valdete Maria da Silva
Valnet Rodrigues de Sousa do Carmo Batista

GRUPO DE TRABALHO DE HISTÓRIA**Coordenadora:**

Antonia Melo de Sousa

Redatores:

Carlos Alberto Lima de Oliveira Pádua
Michelle Morgana Gomes Fonseca Alcântara

Membros:

Carmem Antonia Portela Leal Silva
Conceição de Maria Alves
Damião Cosme de Carvalho Rocha
Kleicyanne Maria Fontenelo Lima
Maria de Jesus Souza Nunes
Sanilde Maria e Silva Macedo
Silvania Uchôa de Castro

GRUPO DE TRABALHO DE GEOGRAFIA

Coordenadora:

Deise Maria Higino Holanda Cordeiro

Redatores:

José Edson da Silva Barrinha
Luís Carlos Batista Rodrigues

Membros:

Denilson da Silva Rocha
Enilda Francisca de Oliveira
Ioshua Costa Guedes
Marandrea de Araújo Sousa
Maria do Desterro da Silva Barbosa
Maria José Oliveira Formiga
Naira Maria Rodrigues Araújo
Sílvia Valéria Brito de Castro dos Anjos

Colaborador:

Fredson Anderson Brito de Castro

GRUPO DE TRABALHO ENSINO RELIGIOSO

Coordenadora:

Sheila Maria da Cruz Castro

Redatores:

Leonardo Lustosa Batista
Maria Sueli Ribeiro Lima

Membros:

Ana Virgínia Menezes de Macêdo Moura
Carmen Dolores Ferreira do Nascimento
Francisca Eudeilane da Silva Pereira
Gismar Alves da Silva
Inês Antonia de Carvalho Araújo
Ireneide Santana Gomes Nascimento
Martha Natércia da Silva

ASSESSORES EXTERNOS

Minéa Pashoaleto Fratelli - Introdução -
Secretaria Municipal de Educação da cidade
de São Paulo.

Regina Braz da Silva Santos Rocha

- Língua Portuguesa – Pesquisadora titular da
Pontifícia Católica de São Paulo – PUC - SP

Edda Curi – Matemática - Professora titular
da Universidade Cruzeiro do Sul – UNICSUL -
SP

Daniela Lopes Scarpa – Ciências - Professora
do Instituto de Biociências da Universidade
de São Paulo – USP

James Humberto Zomighani Junior –
Geografia - Professor da Universidade Federal
de Integração Latino Americana – UNILA

Leandro Calbete Câmara – História -
Prefeitura Municipal de São Paulo e Faculdade
de Filosofia Letras e Ciências Humanas,
FFLCH-USP

Marcos Garcia Neira - Educação Física -
Professor Titular da Faculdade de Educação
da Universidade de São Paulo - USP

Bruno Fischer Dimarch – Arte - Universidade
Cruzeiro do Sul, UNICSUL - SP

Adriana Ranelli Weigel - Língua Inglesa
- Professora de Língua Inglesa do Inco-
Ingles do Centro de Estudos e Pesquisas da
Faculdade de Educação da Universidade de
São Paulo – USP

Referência conceitual - Currículo da cidade
de São Paulo 2017

LISTA DE FIGURAS

Figura 1: Composição da Matriz de Saberes do Currículo do Ensino Fundamental do Município de Teresina	24
Figura 2: Áreas do conhecimento e componentes curriculares	31
Figura 3: Mestre Dezinho – Artesanato	59
Figura 4: Balé da Cidade de Teresina - Espetáculo “Enamorados”	60
Figura 5: Orquestra Sinfônica de Teresina	61
Figura 6: Gurpo Harém de Teatro - Peça “raimunda Pinto, sim senhor~	62
Figura 7: Projeto Girassóis de Setembro – E. M. Vereador José Ommati	104
Figura 8: Cordão Grupo de Dança - Lenda “O Pé de Garrafa”	104
Figura 9: Projeto Rede de Cultura Musicalidade e Percepção Sonora	105
Figura 10: Grupo de Teatro da Escola Municipal Eurípides Aguiar	105
Figura 11: Feira Folclórica – E.M. Oscar Cavalcante	106
Figura 12: No meio – Projeto Escola Sustentável	106
Figura 13: Aula de Arte e Educação Ambiental	107

LISTA DE QUADROS

Quadro 1: Relação entre os pilares da educação, as competências e os saberes _____ 25

Quadro 2: Avaliações realizadas na Rede Municipal de Ensino de Teresina _____ 40

SUMÁRIO

PARTE 1 - INTRODUTÓRIA

1	APRESENTAÇÃO	15
2	MATRIZ DOS SABERES	23
3	ÁREAS DO CONHECIMENTO	31
4	ORGANIZAÇÃO DA ESCOLARIDADE	35
5	AVALIAÇÕES DA APRENDIZAGEM	39
6	CURRÍCULO NA PRÁTICA	47
7	SÍNTESE DA ORGANIZAÇÃO GERAL DO CURRÍCULO	51

PARTE 2 - ENSINO ARTES

1	INTRODUÇÃO E CONCEPÇÕES DE ARTE	55
1.1	FUNDAMENTOS PARA O ENSINO DE ARTE	56
1.1.1	O ENSINO DE ARTE NO BRASIL	57
1.1.2	CONCEPÇÕES PARA O ENSINO DE ARTE NO MUNICÍPIO DE TERESINA	58
2	O ENSINO E A APRENDIZAGEM DE ARTE	67
2.1	COMPETÊNCIAS ESPECÍFICAS DE ARTE PARA O ENSINO FUNDAMENTAL	68
2.2	CONCEITOS GERAIS PRESENTES NAS COMPETÊNCIAS ESPECÍFICAS	69
2.2.1	A ARTE COMO FENÔMENO CULTURAL, HISTÓRICO E SOCIAL	69
2.2.2	EXPERIÊNCIAS INTEGRADORAS	70
2.2.3	MATRIZES ESTÉTICAS E CULTURAIS	71
2.2.4	A ARTE COMO VIVÊNCIA	72
2.2.5	ARTE E TECNOLOGIA	72
2.2.6	CONTEXTUALIZAÇÃO DA PRODUÇÃO	73
3	O ENSINO DE ARTE NO ENSINO FUNDAMENTAL	79
4	ORIENTAÇÃO PARA O PROFESSOR	101
4.1	PLANEJAMENTO	102
4.2	METODOLOGIA	103
4.3	AValiação	107
	REFERÊNCIAS	109
	COMPONENTE ARTES	112

PARTE 1

1. INTRODUTÓRIA



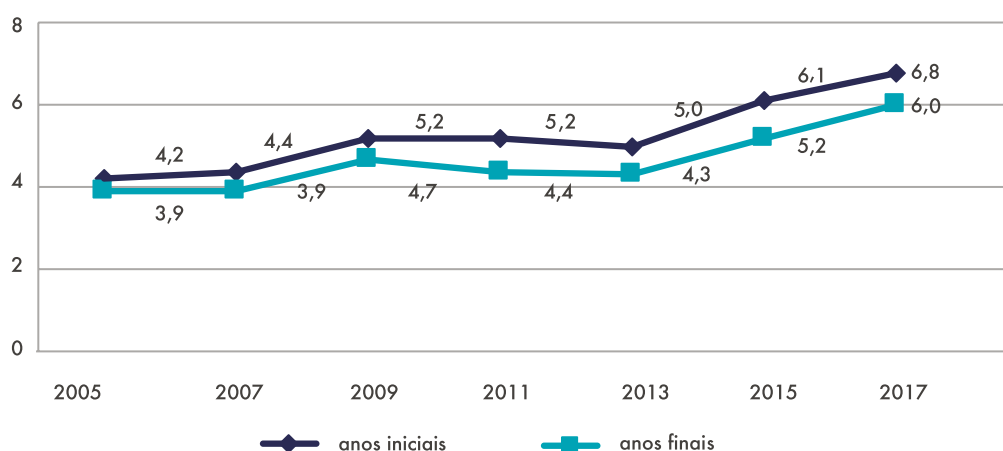
APRESENTAÇÃO

1

A aprovação da Base Nacional Comum Curricular (BNCC) pela Resolução CNE/CP nº 2, de 22 de dezembro de 2017, suscitou a reformulação das Diretrizes Curriculares do Município de Teresina aprovadas em 2008. A empreitada, que contou com a participação de estudantes, professores, gestores, técnicos e sociedade, adequou as proposições da BNCC à realidade da Rede Municipal, considerando tanto o contexto local como as características dos seus estudantes.

Teresina é a capital, como constatou Érnica (2013, p. 529), em que grande parte de sua população (73%) “vive em situação de alta vulnerabilidade social” e, como apontou Soares (2014), com maior percentual de alunos nos cinco primeiros quintis de NSE (Nível Socioeconômico). Contudo, como evidencia o Gráfico 1, tem registrado desempenho crescente na avaliação medida pelo Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (IDEB).

Gráfico 1 – IDEB alcançado pela Rede Municipal de Ensino de Teresina



Fonte: MEC/INEP 2018

Esse desempenho, que tem chamado a atenção de inúmeros estudiosos e gestores da educação, como asseverou Santos (2016), é resultado da continuidade das políticas implementadas há pelo menos 32 anos, dentre as quais se destacam:

- Na gestão: eleição de diretores das escolas desde 1986; valorização dos professores com plano de carreira e estatuto (1986), formação inicial e continuada (1992); monitoramento por meio de profissionais capacitados, denominados superintendentes (2000); valorização do mérito (2002) e observância da Lei nº 11.738/2008, de 16 de julho de 2008, a partir de 2010;
- No ensino: elaboração e implantação de currículo (1992); organização em ciclos (1995); programas de correção de fluxo (2001); programas de alfabetização (2003); e ensino estruturado (2003);
- Na melhoria da qualidade do ensino: estímulo permanente à melhoria do desempenho escolar com a introdução da Rede no olimpismo do conhecimento (1999); educação em tempo integral (1989) ou ampliação da jornada escolar (2008); e educação inclusiva (1999);

- Na aferição dos resultados: acompanhamento sistemático da aprendizagem com avaliações internas e externas do desempenho acadêmico (2000).

Todas elas aprimoradas ou ampliadas ao longo do tempo:

- Na gestão: a combinação de liderança (eleições) com mérito, preparação e contrato de gestão; o monitoramento com a associação do acompanhamento sistemático das superintendentes com reuniões gerenciais; a valorização dos professores com atualização do plano de carreira e dos estatutos; a formação continuada integrando o cotidiano das ações com a construção do Centro de Formação Prof. Odilon Nunes; a valorização do mérito, contemplando os professores da educação infantil e articulada à avaliação externa;
- No ensino: alfabetização como etapa de escolarização a ser concluída, primeiro aos 8 anos de idade e no 3º ano do ensino fundamental, depois aos 6 anos e no 1º ano do ensino fundamental; ampliação dos programas de correção de fluxo e universalização do ensino estruturado no II período da educação infantil e 1º ano do ensino fundamental;
- Na melhoria da qualidade do ensino: criação do Programa Cidade Olímpica possibilitando a participação ampla dos alunos talentosos nas mais diversas olimpíadas nacionais do conhecimento; educação em tempo integral ou jornada ampliada em número crescente de escolas; criação de Centro Municipal de Atendimento Multidisciplinar para oferecer atendimento especializado às crianças com deficiência e elevar o número de incluídos nas escolas;
- Na aferição dos resultados: criação do Sistema de Avaliação Educacional de Teresina (SAETHE).

O currículo tem-se inserido nesse aprimoramento com atualizações que acompanham as determinações da legislação educacional, tornam os saberes da escola contemporâneos das inovações científicas, tecnológicas e culturais e, principalmente, dos valores e práticas de uma sociedade democrática e plural ao tempo em que favorecem o desenvolvimento das habilidades, raciocínios e competências que fazem uma escola de excelência e com equidade.

A primeira experiência, no início da década de 1990, ainda sob a égide da Lei de Diretrizes e Bases para o ensino de 1º e 2º Graus (Lei nº 5.692/1971), denominou-se “Proposta Curricular do Ensino Fundamental”. Constituiu-se das matérias do núcleo comum fixado no Parecer nº 853/71 do Conselho Federal de Educação, abrangendo o ensino fundamental de oito anos, dividido em duas etapas: a primeira, com dois blocos de dois anos, tendo um único professor responsável pela regência das aulas e com progressão automática; e a segunda, dividida em quatro séries anuais, de 5ª a 8ª séries, com regência de aulas sob a responsabilidade de um professor para cada área de estudo (TERESINA, 2004, p. 9).

A segunda experiência, em 2008, não apenas pautava-se nos marcos da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Lei nº 9.394/1996) e do Parecer 4/98/CNE, como refletia o espírito participativo e descentralizador do momento. Assim, partindo da reflexão e debate dos Parâmetros Curriculares Nacionais, definiu as Diretrizes Curriculares do Município de Teresina, para o ensino fundamental e educação infantil, a partir das contribuições dos profissionais de educação da Rede que, ao tempo em que se valiam dos referenciais da “Proposta Curricular do Ensino Fundamental” dos anos de 1990, assentavam o ensino municipal nas bases teóricas e metodológicas da Psicogênese da língua escrita de Emília Ferrero, dos construtivismos de Jean Piaget e Lev Vygotsky e da Teoria da Aprendizagem Significativa de Ausubel.

Esses embasamentos definiram, na educação infantil, o estabelecimento de rotinas do berçário ao 2º período que favoreciam o desenvolvimento da organização do trabalho educativo, articulando “o cuidar e o educar” a partir dos seguintes “pilares: a interação social; o respeito ao conhecimento prévio; a individualidade e a diversidade; o desafio e a resolução de problemas” (TERESINA, 2008, p. 29). No ensino fundamental, pautaram a organização da escolaridade e do conhecimento, a serem desenvolvidos nos nove anos do ensino fundamental, dos currículos de cada escola, num eixo horizontal, integrador de conteúdos, aspectos conceituais (teorias e princípios) e procedimentais (valores, atitudes, habilidades e regras) e num eixo vertical, com a disposição das disciplinas numa “estrutura em espiral” em que os conteúdos são “retomados em diferentes níveis de profundidade e complexidade” (TERESINA, 2008, p. 139). Manteve-se da estrutura curricular anterior, contudo, a divisão em duas etapas: uma, do 1º ao 5º ano, dividida em dois blocos, um com os três primeiros anos de escolarização e o outro com as duas últimas; e outra etapa, do 6º ao 9º ano, dividida, como antes, em quatro séries anuais.

São essas **Diretrizes Curriculares do Município de Teresina** que são reformuladas com a aprovação da Base Nacional Curricular a fim de contemplar “o conjunto orgânico e progressivo de aprendizagens essenciais” necessário à efetivação do direito à educação básica de crianças, jovens e adultos (BRASIL, [2018], p. 7). Para isso, foram organizados grupos de estudos e de trabalho, inicialmente com técnicos da Semec, depois com professores, diretores e coordenadores pedagógicos de diversos segmentos, por área de conhecimento. Foi promovido um Seminário Municipal, reunindo diretores, professores e coordenadores pedagógicos de todas as escolas do ensino fundamental da Rede, ao lado de técnicos e especialistas na temática e realizou-se consulta pública, envolvendo, por meio de questionário, 10.171 estudantes e 921 professores e pedagogos de 154 escolas (10 de educação infantil e 144 de ensino fundamental).

O envolvimento, por um lado, aproximou das definições curriculares os diferentes atores que fazem o ensino na Rede Municipal, tornando-os partícipes, como quer o art. 6º da Resolução do Conselho Nacional; por outro, demonstrou como os currículos escolares se integram às ações pedagógicas e ao aprendizado. Desse modo, o novo currículo da Rede Municipal de Ensino de Teresina acolhe os saberes e práticas presentes em sua realidade, conformando a Base Nacional Comum, como previsto no Art. 8º da Resolução, ao seu contexto e características.

Um currículo constitui o núcleo central do processo educativo, da organização dos tempos e espaços escolares e das relações entre professores e estudantes. O da Rede Municipal de Teresina para o ensino fundamental edifica-se alicerçado numa dupla compreensão: da educação escolar como um direito social, que contribui para o desenvolvimento pleno do ser humano e para a construção de uma sociedade justa, livre e fraterna; e do currículo como instrumento de efetivação desse direito, definindo o que deve ser ensinado, o que deve ser aprendido e “quando isso deve ocorrer” (OLIVEIRA, 2012).

Sua elaboração foi norteadada pelos seguintes princípios:

- **O currículo é um balizador dos direitos de aprendizagem**, pois especifica o que o aluno deve aprender;
- **O currículo é constituído por saberes de diferentes áreas e experiências sociais e culturais**, indispensáveis ao desenvolvimento das habilidades e competências requeridas pela vida pessoal e profissional e pela formação crítica e cidadã;
- **O currículo ganha vida no dia a dia da escola**, adequando-se às transformações culturais, tecnológicas e científicas;
- **O currículo tem o professor como protagonista de sua construção**, cabendo-lhe participar crítica e criativamente da elaboração, implementação, avaliação e reelaboração;

- **O currículo é um compromisso de que os estudantes aprenderão o que precisam aprender**, tendo acesso ao conhecimento como direito de todos à formação e ao desenvolvimento humano;
- **O currículo determina os níveis de aprendizagem para cada etapa do ensino**; consequentemente, estipula padrões do que deve ser aprendido em cada série ou ano escolar;
- **O currículo estabelece referenciais** para avaliações, formação docente e produção de livros didáticos; consequentemente, orienta a política educacional em aspectos essenciais do sistema escolar.

A elaboração orientou-se nas seguintes concepções, que devem também balizar os planejamentos e materiais pedagógicos da Rede Municipal:

- **Criança e adolescente:** com base no Estatuto da Criança e do Adolescente (Lei nº 8.069/1990), concebe-se criança como ser humano com até doze anos e adolescentes como pessoas com idade entre doze e dezoito anos a quem são asseguradas proteção integral (art. 227 da Constituição Federal) (BRASIL, 1988) e “todas as oportunidades e facilidades, a fim de lhes facultar o desenvolvimento físico, mental, moral, espiritual e social, em condições de liberdade e de dignidade” (art. 3º do ECA) (BRASIL, 1990). Essas garantias consubstanciam-se em considerá-los sujeitos de direitos, em conceder-lhes absoluta prioridade, em respeitar sua condição peculiar de pessoas em desenvolvimento e em contemplar seus modos próprios de vida e suas múltiplas experiências culturais e sociais.
- **Educação integral:** com fundamento no art. 205 da Constituição Federal, concebe-se educação integral como aquela que visa ao “pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho” (BRASIL, 1988), expressando-a na valorização das diversas formas de conhecimento, na inclusão de atividades culturais, artísticas e esportivas, na adoção de práticas pedagógicas que articulem transmissão de conteúdos e construção do conhecimento, na utilização das novas tecnologias digitais no cotidiano da escola, na oferta de assistência pedagógica, psicológica e social aos alunos e no estímulo à promoção e participação deles em eventos, como olimpíadas de conhecimento, feiras de ciência, concursos, oficinas de artes, reuniões literárias, festivais de vídeos e documentários e campeonatos esportivos.
- **Educação inclusiva:** uma das metas dos planos nacional e municipal de educação vigentes, consiste em tornar a escola acessível, um ambiente de convivência e propiciador de interações para aqueles com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades ou superdotação, o que implica recursos pedagógicos e arquitetônicos apropriados às necessidades de cada um e facilitadores de sua independência física e social bem como a organização dos tempos e espaços para atender as diferentes necessidades de aprendizagem e de convivência.
- **Equidade:** uma das diretrizes do Plano Nacional de Educação e consignada no Plano Municipal de Educação de Teresina como integrante da qualidade consiste no reconhecimento das desigualdades sociais e das diferenças e singularidades individuais, bem como da necessidade de estratégias pedagógicas e processos de aprendizagem que as contemplem.

Esses princípios e concepções fazem com que o Currículo do Ensino Fundamental do Município de Teresina requeira uma ação pedagógica alicerçada:

- **no multiculturalismo e para o multiletramento** – acolhimento da pluralidade de culturas, etnias, identidades e de padrões socioeconômicos e culturais no processo de escolarização, ao tempo em que propicia a circulação e o contato dos estudantes com textos de diferentes campos (populares, de massa, eruditos) e linguagens;
- **na tolerância e compreensão das diferentes manifestações e valores** - atendimento escolar favorecedor da inclusão e do respeito às individualidades por meio do desenvolvimento de metodologias e estratégias adequadas às necessidades de cada um e capazes de superar conflitos religiosos, de gênero, de gostos, dentre outros;
- **na plenitude e integralidade da formação do ser humano pleno** – articulação do conhecimento escolar às demais produções cognitivas e culturais da humanidade, contemplando todos os saberes.

O documento resultante compõe-se de duas partes: a parte 1, comum a todas as disciplinas, tem caráter introdutório; a parte 2, específica para cada componente curricular, delineia os elementos que o compõem: concepções que fundamentam o ensino, as unidades temáticas, os objetos do conhecimento, as habilidades com os respectivos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) e as orientações didáticas para a efetivação do Currículo.

A parte introdutória divide-se em sete itens, sendo o primeiro esta apresentação que trata da realidade teresinense, como se desenvolveu, nesse contexto, a educação municipal nos últimos trinta e dois anos, em particular em relação ao currículo, e dos elementos norteadores da elaboração do Currículo – princípios, concepções e bases metodológicas. O segundo expõe a Matriz de Saberes que, como instrumento orientador de ensinamentos e aprendizagens no ensino fundamental, organiza-se em torno dos “Quatro Pilares da Educação” definidos no Relatório para a UNESCO da Comissão Internacional sobre Educação para o século XXI. O terceiro traz as áreas do conhecimento com os respectivos componentes curriculares em que se organiza o Currículo. O quarto delineia a organização da escolaridade na Rede Municipal. O quinto traça o painel avaliativo na Rede, demarcando seus fundamentos, princípios e tipos. O sexto elenca as providências necessárias à implementação do novo Currículo e, por fim, no sétimo item, apresenta-se uma síntese do Currículo, enumerando os principais elementos que o compõem.

2. MATRIZ DOS SABERES



MATRIZ DOS SABERES

2

A definição da Matriz de Saberes do currículo do ensino fundamental da Rede Municipal de Teresina teve, como ponto de partida, as informações colhidas na Consulta Pública sobre a forma como professores ensinam e os estudantes aprendem. Os primeiros, conforme as respostas dos 921 profissionais ouvidos por meio de questionário:

- elaboram seus planejamentos baseando-se nas Diretrizes Curriculares de Teresina (33,6%), nos planos referenciais ou sequências didáticas, enviados pelas equipes de formação da Semec (21,2%), em livros didáticos (17,4%), nas orientações do Programa Nacional de Alfabetização na Idade Certa ou nos materiais dos Programas Estruturados – Instituto Ayrton Senna ou Instituto Alfa e Beto – (10,2%), nos resultados das avaliações externas e internas (9,0%) e em outras fontes (8,6%);
- utilizam, como estratégias de acompanhamento da aprendizagem: avaliações (49,8%); atividades individuais e grupais em sala e extrassala (35,8%); acompanhamento e observação (14,4%);

Os estudantes, por seu turno, segundo os 10.171 que se manifestaram na Consulta Pública, disseram que:

- aprendem melhor quando fazem atividades – grupais ou individuais – em sala de aula (55,6%), fazem atividades extraclasse (pesquisas, trabalhos em grupos, intervenções, de criação) (30,3%) e quando fazem pesquisa na rede mundial de computadores (14,1%);
- facilita a aprendizagem o uso de filmes, computador, jogos, música e outros recursos (18,0%), debates nas aulas (16,0%), tarefas para fazer em casa (15,5%), pesquisas de campo (exemplo: museus, parques, teatro, cinema...) (15,0%), inclusão de assuntos do cotidiano dos estudantes (13,0%), utilização de material concreto (12,5%), realização de seminários (8,8%) e outros (1,6%).

Essas informações mostram, por um lado, a importância do Currículo como orientador do processo de ensino-aprendizagem e, por outro, a necessidade de uma educação que, ao mesmo tempo, construa, “de forma maciça e eficaz, cada vez mais saberes e saber-fazer evolutivos, adaptados à civilização cognitiva, pois são as bases das competências do futuro”, dê referências para cotejar informações e saberes e oriente o desenvolvimento de projetos individuais e coletivos (UNESCO, 2010, p. 89).

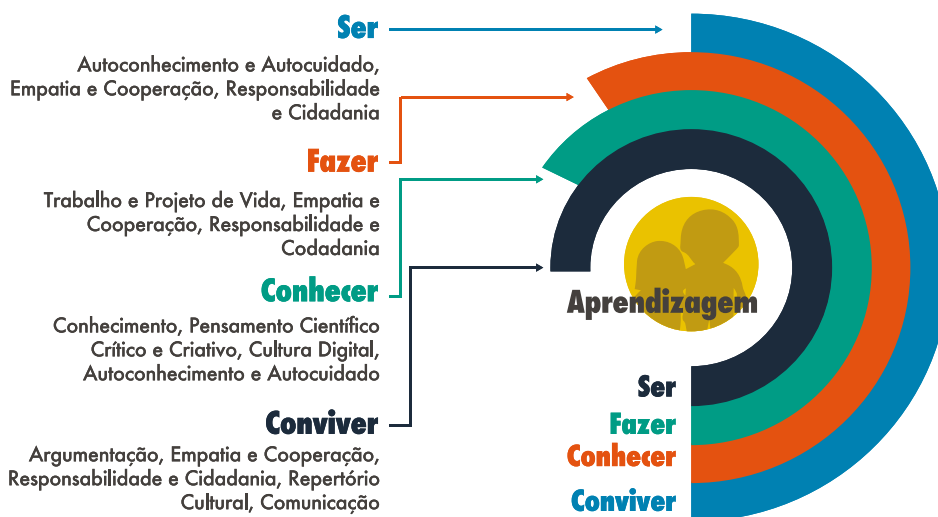
A Matriz de Saberes, como instrumento orientador de ensinamentos e aprendizagens no ensino fundamental da Rede Municipal de Teresina, organiza-se em torno dos “Quatro Pilares da Educação” definidos no Relatório para a UNESCO da Comissão Internacional sobre Educação para o século XXI, intitulado “Educação: um tesouro a descobrir” (UNESCO, 2010):

- **Aprender a Conhecer** – estabelecer uma relação prazerosa com o processo de descoberta e de construção do conhecimento; empatia e identificação do estudante com o novo; exercício da criatividade; engajamento e interesse pessoal e voluntário em pesquisar e aprofundar o conhecimento, valorizando as diferentes manifestações culturais;
- **Aprender a Fazer** – para qualificar-se profissionalmente. Saber não apenas relacionar o conhecimento teórico e prático, mas também compreender a importância de trabalhar em grupo, a organizar-se em equipe e relacionar-se com seus pares;

- **Aprender a Ser** – significa desenvolver a personalidade, “agir com capacidade de autonomia, discernimento e responsabilidade pessoal”, demonstrando ser íntegro, honesto, solidário, companheiro (UNESCO, 2010, p. 31);
- **Aprender a Conviver** – pressupõe compreender o outro e negociar conflitos, respeitando “os valores do pluralismo, da compreensão mútua e da paz; reconhecer direitos e deveres de cidadania; preservar o bem comum, o regime democrático e os recursos ambientais” (UNESCO, 2010, p. 31).

Os “Pilares” demandam o desenvolvimento de competências que, na definição da Base Nacional Comum Curricular (BRASIL, [2018], p.8), consistem “[...] na mobilização de conhecimentos (conceitos e procedimentos), habilidades (práticas, cognitivas e socioemocionais), atitudes e valores para resolver demandas complexas da vida cotidiana, do pleno exercício da cidadania e do mundo do trabalho”. Desse modo, compõe-se a Matriz de Saberes do Currículo do Ensino Fundamental do Município de Teresina, como explicitado na Figura 1, dos Pilares da Educação, das competências e saberes (conhecimentos, habilidades, atitudes e valores).

Figura 1 – Composição da Matriz de Saberes do Currículo do Ensino Fundamental do Município de Teresina



Fonte: SEMEC, 2018

A relação entre pilares, competências e saberes, explicitada no Quadro 1, efetiva a concepção de educação integral que norteia a elaboração do Currículo.

Quadro 1 - Relação entre os pilares da educação, as competências e os saberes

SABERES	COMPETÊNCIAS	PILARES
Conhecimento	Valorizar e aplicar os conhecimentos referentes ao mundo físico, social, cultural e digital, a fim de compreender e explicar a realidade, de modo a aprender e colaborar para a construção de uma sociedade justa, democrática e inclusiva.	Conhecer
Pensamento científico, crítico e criativo	Desenvolver o raciocínio, a curiosidade intelectual, a análise crítica e a investigação científica, a fim de investigar causas, elaborar e testar hipóteses, criar e apresentar soluções aos problemas complexos de sustentabilidade.	Conhecer
Repertório cultural	Reconhecer e valorizar as diferentes manifestações artísticas e culturais, de modo a ampliar o conhecimento acerca da consciência multicultural, por meio da curiosidade e de experiências educativas.	Conviver
Comunicação	Utilizar diversas formas de linguagem a fim de promover a participação em práticas sociais por meio do multiletramento, de modo a expressar e compartilhar informações, experiências, ideias e sentimentos em diferentes contextos, tendo, como suporte, diferentes plataformas e linguagens.	Conviver
Cultura Digital	Compreender, utilizar e criar tecnologias digitais, de forma crítica, reflexiva e ética nas diversas práticas sociais, incluindo as escolares, para se comunicar, acessar e disseminar informações, produzir conhecimentos, resolver problemas, exercer protagonismo e autoria na vida pessoal e coletiva, sendo capaz de compreender o pensamento computacional e seus impactos na vida das pessoas e da sociedade.	Conhecer
Trabalho e Projeto de vida	Apropriar-se de conhecimentos e experiências, aprender a se organizar, estabelecer metas, planejar e buscar com determinação, esforço, autoconfiança e persistência seus projetos do momento e do futuro, com vistas a compreender o mundo do trabalho e saber fazer escolhas alinhadas ao exercício da cidadania e com responsabilidade.	Fazer

SABERES	COMPETÊNCIAS	PILARES
Argumentação	Construir argumentos e opiniões com posicionamento ético, saber debater, de forma respeitosa, os pontos de vista dos outros, tendo como referência os direitos humanos, a consciência socioambiental.	Conviver
Autoconhecimento e autocuidado	Respeitar a si mesmo, sendo capaz de identificar seus pontos fortes e fragilidades, lidar com suas emoções e manter a saúde física e o equilíbrio emocional, compreendendo-se na diversidade humana e reconhecendo suas emoções e as dos outros, com autocrítica e capacidade para lidar com elas, percebendo, nas suas ações, tais influências.	Ser
Empatia e cooperação	Desenvolver atitudes, como empatia e cooperação em relação ao outro, a fim de compreender, ser solidário, resolver conflitos, respeitando os interesses do outro, a diversidade de indivíduos e de grupos sociais, seus saberes, identidades, culturas e potencialidades.	Conviver
Responsabilidade e cidadania	Agir pessoal e coletivamente, de forma autônoma, com responsabilidade, flexibilidade, resiliência e determinação, a fim de tomar decisões com base em princípios éticos, democráticos, inclusivos, sustentáveis e solidários, com vistas a avaliar problemas, considerando desafios como valores conflitantes e interesses individuais.	Ser

Fonte: Adaptado da BNCC (BRASIL, 2017)

Essa educação integral contempla a construção de processos educativos promotores “de aprendizagens sintonizadas com as necessidades, as possibilidades e os interesses dos estudantes e, também, com os desafios da sociedade contemporânea” (BRASIL, [2018], p. 14). A seguir, expõem-se as áreas do conhecimento que comporão o Currículo e contemplarão, a partir dos objetos do conhecimento, essa Matriz de Saberes.

3. ÁREAS DO CONHECIMENTO

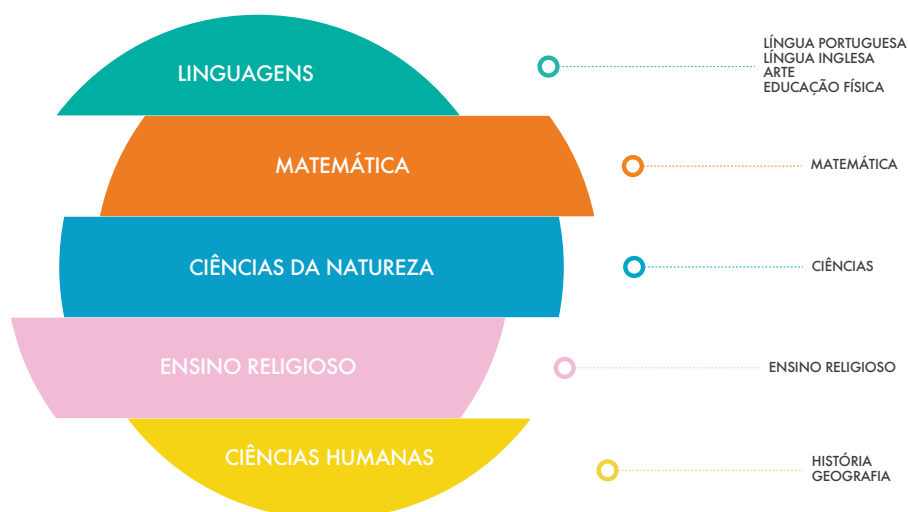


ÁREAS DO CONHECIMENTO

3

O Currículo do Ensino Fundamental de Teresina, em conformidade com a Base Nacional Comum Curricular, organiza-se em quatro áreas do conhecimento que se desdobram, como explicitado na Figura 2, em nove componentes curriculares.

Figura 2 – Áreas do conhecimento e componentes curriculares

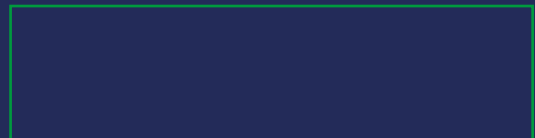


Fonte: SEMEC, 2018

A organização dos componentes curriculares consta em documento específico que explicita os fundamentos teórico-metodológicos do ensino, as unidades temáticas e objetos do conhecimento, as competências e habilidades, as orientações didáticas para tornar o Currículo efetivo, e as concepções que norteiam o ensino e a aprendizagem. As unidades temáticas consistem em temas macros que, abarcando diferentes áreas, conteúdos e habilidades, conferem caráter interdisciplinar ao Currículo, mobilizam conhecimentos formadores de competências e associam o conteúdo aprendido com a vida cotidiana.

Cada unidade temática é composta por objetos de conhecimento que direcionam o que deve ser ensinado associado a uma ou mais habilidades que consistem nas aprendizagens essenciais asseguradas a todos os alunos, formando a base dos saberes a serem adquiridos em cada etapa do processo em que a escolaridade encontra-se organizada.

4. ORGANIZAÇÃO DA ESCOLARIDADE



ORGANIZAÇÃO DA ESCOLARIDADE

4

A escolarização dos alunos da Rede Municipal tem-se organizado, desde o Currículo de 1990, nos anos iniciais, em blocos e, nos finais, em séries ou anos. Essa experiência foi atualizada nas Diretrizes Curriculares do Município de Teresina de 2008, incorporando a flexibilidade facultada pelos artigos 23 e 32 da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Lei nº 9.394/1996), bem como pelas indicações do Parecer CNE/CEB nº 7/2007 sobre a pertinência da “organização dos anos escolares, principalmente os iniciais,” em ciclos de aprendizagem (BRASIL, 2007, p. 5). Desde então, o ensino fundamental na Rede Municipal de Teresina tem-se organizado em duas fases (TERESINA, 2008, p. 142):

- Primeira fase: do 1º ao 5º ano, dividida em dois blocos – um com o 1º, 2º e 3º anos, para crianças com 6 a 8 anos de idade, e outro com o 4º e 5º anos para crianças de 9 e 10 anos;
- Segunda fase: do 6º ao 9º ano, dividida em anos escolares.

Ressignifica-se esse modelo com a incorporação das definições e parâmetros estabelecidos pela Base Nacional Curricular, aprovada pela Resolução CNE/CP nº 2, de 22 de dezembro de 2017 (BRASIL, 2017), em particular no que se refere à organização da escolaridade, em relação a:

- Alfabetização até o 2º ano do ensino fundamental com o conhecimento do alfabeto e da mecânica da escrita/leitura e aquisição das competências de codificação e decodificação “dos sons da língua (fonemas) em material gráfico (grafemas ou letras)” que se dá com o

desenvolvimento de uma consciência fonológica (dos fonemas do português do Brasil e de sua organização em segmentos sonoros maiores como sílabas e palavras) e o conhecimento do alfabeto do português do Brasil em seus vários formatos (letras imprensa e cursiva, maiúsculas e minúsculas), além do estabelecimento de relações grafofônicas entre esses dois sistemas de materialização da língua (BRASIL, [2018], p. 90);

- Progressão do conhecimento com a articulação entre educação infantil e fase inicial do ensino fundamental e entre esta e a fase final, bem como de continuidade das aprendizagens e integração dos eixos organizadores e objetos de conhecimento ao longo dos anos de escolarização;
- Construção e aplicação de “procedimentos de avaliação formativa, de processo ou de resultado que levem em conta os contextos e as condições de aprendizagem, tomando tais registros como referência para melhorar o desempenho da escola, dos professores e dos alunos” (BRASIL, [2018], p. 17).

A partir desses elementos, organizou-se a escolaridade em dois segmentos: o primeiro composto por dois ciclos e o segundo por quatro anos. No primeiro segmento, tem-se o 1º Ciclo com duração de 3 (três) anos e o 2º Ciclo com duração de 2 (anos) anos. No segundo segmento, têm-se quatro anos escolares.

Nessa organização, haverá avaliações no interior dos ciclos e ao final deles ou dos anos escolares. As primeiras ocorrerão ao longo dos anos escolares e objetivarão diagnosticar, oferecer dados e monitorar a aprendizagem durante vários momentos do processo, e as demais terão a finalidade de promover os alunos de um ano ou ciclo para o outro conforme os parâmetros definidos na Rede. Explicita-se, no próximo item, como serão essas avaliações.

5. AVALIAÇÕES DA APRENDIZAGEM



AVALIAÇÕES DA APRENDIZAGEM

5

Avaliar a aprendizagem, para a Rede Municipal de Teresina, consiste em aferir o desempenho escolar a fim de conhecer o estágio em que o aluno se encontra na trajetória traçada na etapa formativa. Desse modo, oferece:

- ao aluno, informações sobre seu nível de aprendizagem, evidenciando suas competências e habilidades;
- ao professor, feedback sobre as habilidades e competências do aluno em todas as etapas do processo, orientando o trabalho docente e classificando os aprendentes conforme seus rendimentos;
- às escolas e à Semec, subsídios à tomada de decisão seja em relação às orientações sobre as rotinas didáticas, procedimentos e recursos pedagógicos para a sala de aula, seja em relação à formação dos professores e à implementação de ações para o aperfeiçoamento do processo de ensino e para a responsabilização de todos os resultados.

Para isso, a Rede observa, consubstanciada no Inciso V do art. 24 da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – LDB:

- a continuidade e cumulatividade do desempenho do aluno;
- “a prevalência dos aspectos qualitativos sobre os quantitativos e dos resultados ao longo do período [...]”;
- “a possibilidade de aceleração de estudos para alunos com atraso escolar”;
- a “possibilidade de avanço nos cursos e nas séries mediante verificação do aprendizado”;
- o “aproveitamento de estudos concluídos com êxito”;
- a “obrigatoriedade de estudos de recuperação” em diferentes momentos do percurso e por meio de estratégias adequadas às necessidades de aprendizagem de cada aluno (BRASIL, 1996).

Além desses princípios, serão observadas:

- as desigualdades educacionais, oferecendo atendimento específico e adequado às necessidades (projetos de aceleração, enturmação em pequenos grupos e conforme o padrão de desempenho e/ou descritor, reforço escolar conforme a enturmação) aos que não atingirem os objetivos de aprendizagem e não adquirirem as habilidades definidas para cada etapa do processo formativo;
- medidas favorecedoras da formação de uma cultura avaliativa no interior de cada escola e na Rede Municipal de Ensino, tornando as verificações da aprendizagem elementos de redirecionamento do trabalho desenvolvido em cada ciclo ou ano escolar e, consequentemente, de aprimoramento do trabalho pedagógico e elevação do padrão de desempenho.

São os seguintes tipos de avaliação:

- **Inicial ou diagnóstica** - consiste na verificação de aprendizagens essenciais ou competências básicas para orientar o planejamento inicial e auxiliar na tomada de decisões mais adequadas a partir da sondagem sobre o que o estudante sabe, aprendeu ou precisa aprender;
- **Processual, contínua ou formativa** - consiste em acompanhar o processo de

ensino-aprendizagem, tendo em vista seu aprimoramento, dado que busca detectar dificuldades para corrigi-las rapidamente. Essa modalidade de avaliação oferece informações sobre o desenvolvimento do aluno, permitindo que o(a) professor(a) ajuste sua prática às necessidades do discente e este, conhecendo suas limitações e carências, busque superá-las;

- **De resultado ou somativa** – tem como propósito verificar as aprendizagens ao final de uma etapa, podendo se articular ou complementar tanto a avaliação diagnóstica quanto a formativa.

Essas modalidades avaliativas são realizadas por agentes internos, externos ou mistos. Os primeiros são os professores das turmas ou disciplinas com o objetivo de verificar como o processo de ensino e aprendizagem ocorre na sala de aula, obtendo informações específicas relativas ao seu próprio trabalho e à realidade dos seus alunos. Os agentes externos são profissionais ou organizações encarregadas pela realização de avaliações em larga escala, abarcando redes ou sistemas de ensino, tendo em vista subsidiar, monitorar e avaliar políticas públicas (CAED, s.d.). Por último, há ainda avaliações que envolvem agentes internos e externos, um, por exemplo, elaborando o instrumento avaliativo e o outro aplicando-o.

Desse modo, envolvem os professores, a escola e a Semec. Os professores, com a preparação e aplicação de avaliações mensais ou bimestrais de suas turmas e/ou disciplinas ou com a aplicação de instrumentos elaborados pela Secretaria; as escolas, com a garantia das condições exigidas para a elaboração e execução das avaliações elaboradas pelos professores ou pela Semec; e esta, com a preparação, realização ou promoção dos diferentes procedimentos elencados no Quadro 2.

Quadro 2 – Avaliações realizadas na Rede Municipal de Ensino de Teresina, segundo o público, periodicidade, categoria avaliada e tipos de avaliação.

Avaliação	Público-Alvo	Periodicidade	Categoria Avaliada	Característica da Avaliação	
				Quanto ao agente avaliador	Quanto a função da avaliação
Nível de Leitura e Escrita	1º ano	Mensal	Leitura e escrita	Interna	Formativa
	2º ano	Semestral	Leitura e escrita	Interna	Formativa
Prova Teresina	1º e 3º anos	Semestral	Língua Portuguesa (leitura e escrita) e Matemática	Mista	Formativa
	2º ano	Bimestral	Língua Portuguesa (leitura e escrita) e Matemática	Mista	Formativa
	5º ao 9º ano	Bimestral	Língua Portuguesa (leitura) e Matemática	Mista	Formativa/Somativa*
	5º, 7º e 9º anos	Semestral	Ciências	Mista	Formativa/Somativa*
Simulados	5º e 9º anos	Quinzenal (fev. a ago.) Semanal (set. a out.)	Língua Portuguesa e Matemática	Mista	Formativa
Saethe	1º, 2º, 3º e 7º anos	Anual	Língua Portuguesa (leitura e escrita)	Externa	Somativa

Fonte: Elaboração própria a partir de informações da Secretaria Executiva de Ensino no texto Ensino: formação e avaliação (TERESINA/SEMEC, 2019).

Obs: *Para os anos finais, a nota do estudante na Prova Teresina (LP e MAT) é utilizada na composição da média bimestral. Para tanto, aplica-se a seguinte fórmula: $NB = (N1 \cdot 3) + (N2 \cdot 1) / (3 + 1)$.

As avaliações consistem, conforme documento orientador (SEMEC, 2019), no seguinte:

- **Níveis de Leitura e de Escrita** – são testes elaborados e aplicados pelos professores das turmas (1º e 2º anos do ensino fundamental), tendo por base a coletânea de palavras/frases/textos enviada previamente pela SEMEC e as orientações do Projeto Alfabetiza Teresina e da Portaria nº 163/2019/GAB/SEMEC. Os resultados são inseridos pelas Escolas e CMEIs no **Sistema SIGA/SEMEC**, que gera relatórios com o desempenho por aluno, turma, escola e Rede e subsidia o planejamento do ensino, a formação dos professores e a avaliação da gestão da escola;
- **Prova Teresina** – são testes escritos elaborados pela Semec e aplicados pela escola, compostos por itens que avaliam descritores de habilidades definidos com base na matriz de referência elaborada a partir do Currículo e das habilidades e competências estabelecidas no Sistema de Avaliação Educacional de Teresina (Saethe) e no Sistema de Avaliação da Educação Básica (SAEB). A correção é feita com base na Teoria Clássica dos Testes (TCT), que compara o total de acertos dos alunos, e os resultados, inseridos no **Sistema SIGA/SEMEC** ou **Mobicorretor**, caso dos alunos do 5º ao 9º ano, geram relatórios por aluno, turma, escola e Rede, assim como a média em uma escala de 0 a 10 e os acertos por descritor. Essa avaliação, além de subsidiar o planejamento do ensino, a formação dos professores e a avaliação da gestão da escola, compõe a média bimestral dos alunos do 5º ao 9º ano tendo por base a seguinte fórmula: $NB = (N1 \cdot 3) + (N2 \cdot 1) / (3 + 1)$ em que N1 é a nota gerada pela avaliação mensal e N2 é a nota gerada pela Prova Teresina.
- **Simulados** – são testes elaborados pela Semec e aplicados pela escola para diagnosticar o desempenho dos estudantes, simulando os níveis de proficiência, o tipo de item e as estratégias de aplicação da Prova SAEB. A correção é feita com base na Teoria Clássica dos Testes (TCT), que compara o total de acertos dos alunos, e os resultados, inseridos no **Sistema Mobicorretor**, geram relatórios com os acertos por descritor e os resultados por aluno, turma, escola e Rede. Esses resultados são discutidos com os alunos, na aula seguinte à aplicação, e analisados em reuniões pedagógicas, com professores e pedagogos, e em reuniões gerenciais da Semec com diretores.
- **Saethe** – é a mais externa das avaliações, pois os testes anuais e censitários aplicados para os alunos dos 1º, 2º, 3º e 7º anos, são elaborados, aplicados e corrigidos pelo Centro de Políticas Públicas e Avaliação Educacional da Universidade Federal de Juiz de Fora, Minas Gerais (CAEd/UFJF), com base nas matrizes definidas no Currículo da Rede. Os resultados, informados no **Sistema Saethe** (<http://www.saethe.caedufff.net/>), são analisados com base na Teoria Clássica dos Testes (TCT) e na Teoria de Resposta ao Item (TRI), que avalia os itens conforme as habilidades, sendo os resultados disponibilizados para cada escola pelo Sistema. As escolas acessam seus dados e os da Rede e contam com revistas pedagógicas que analisam os resultados por ano escolar, por escola, região e Rede de Ensino. Desse modo, o desempenho é acompanhado e comparado de diferentes modos, possibilitando às escolas reorganizar o trabalho pedagógico e os conteúdos trabalhados, repensar o projeto pedagógico e refletir sobre os objetivos e ações pedagógicas. A Semec, por seu turno, passa a dispor de informações para avaliar, monitorar e redirecionar projetos, programas e políticas educacionais. Ambas ainda dispõem dos dados obtidos por meio de questionários contextuais para compreender melhor as condições em que se realiza a aprendizagem e intervir com eficácia.

A avaliação na Rede, portanto, auxilia, a partir do processo de ensino-aprendizagem, o desenvolvimento pessoal dos educandos, possibilita aos professores aperfeiçoar suas intervenções para elevar o desempenho dos alunos e subsidia gestores escolares e da educação municipal nas prestações de contas à comunidade escolar e local sobre a qualidade da ação educativa que realizam.

6. CURRÍCULO NA PRÁTICA





CURRÍCULO NA PRÁTICA

6

A implantação desse novo Currículo requer a assunção de compromissos de gestores da Semec e escolares com:

- **revisão do Projeto Político Pedagógico** para incorporar, a partir da realidade de cada escola, as novas diretrizes e contemplar os desafios postos pela contemporaneidade;
- **formação continuada**, promovida pela Semec, utilizando os recursos disponíveis no Centro de Formação Odilon Nunes, e pelas escolas para assegurar que os professores se apropriem do novo Currículo, compartilhem seus saberes e sejam protagonistas de suas práticas;
- **materiais de apoio**, produzidos e/ou disponibilizados pela SEMEC para, dentre outros, orientar as escolas na atualização dos PPPs, na escolha de livro didático, e apoiar pedagogicamente professores e alunos (cadernos de apoio pedagógico);
- **celebração de parcerias** para integrar a escola ao contexto com instituições de educação superior, SEBRAE (Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas), FMS (Fundação Municipal de Saúde), federações de esporte, DETRAN (Departamento Estadual de Trânsito), ONGs (Organizações Não Governamentais), Associações, Empresas Privadas, redes de proteção à criança e ao adolescente e segurança pública;
- **alinhamento das avaliações** para a reorientação dos procedimentos tanto daquelas realizadas no âmbito da escola para aferir os conhecimentos adquiridos quanto das avaliações externas feitas pela Secretaria ou por outros órgãos para coletar e analisar os dados, propor ações para o redirecionamento da prática pedagógica e formação dos professores;
- **infraestrutura** para que as escolas disponham de condições materiais e de infraestrutura, indispensáveis para a aprendizagem.

Os professores, que participaram da elaboração desse novo Currículo, têm sob sua responsabilidade sua implementação, inserindo-se no processo de revisão dos Projetos Políticos Pedagógicos das escolas e reconstruindo os planos de aulas para que contemplem as unidades temáticas e objetos do conhecimento, as competências e habilidades e as orientações didáticas, tornando-o efetivo e adotando as concepções de ensino e aprendizagem que o norteiam.

7. SÍNTESE DA ORGANIZAÇÃO GERAL DO CURRÍCULO



SÍNTESE DA ORGANIZAÇÃO GERAL DO CURRÍCULO

7

O Currículo de Teresina organiza-se em:

- **Matriz de saberes** – são instrumentos orientadores dos ensinamentos e aprendizagens no ensino fundamental da Rede Municipal de Teresina, organizados a partir dos “Quatro Pilares da Educação” definidos no Relatório da Comissão Internacional sobre Educação para o século XXI, intitulado “Educação: um tesouro a descobrir”;
- **Áreas do conhecimento** – o Currículo organiza-se em quatro áreas do conhecimento – Linguagens, Matemática, Ciências da Natureza e Ciências Humanas – que se desdobram em nove componentes curriculares, assim distribuídos: nas Linguagens – Língua Portuguesa, Língua Inglesa, Arte e Educação Física; na Matemática – Matemática; nas Ciências da Natureza – Ciências; nas Ciências Humanas – História, Geografia e Ensino Religioso;
- **Anos e ciclos de aprendizagem** – a escolaridade está organizada em dois segmentos: o primeiro composto por dois ciclos – o primeiro ciclo com duração de 3 (três) anos e o segundo, com duração de 2 (anos) anos; o segundo segmento, com duração de quatro anos;
- **Habilidades:** conforme a BNCC (BRASIL, [2018], p. 29), “expressam as aprendizagens essenciais que devem ser asseguradas aos alunos nos diferentes contextos escolares”. Sua organização, seguindo a BNCC, vai das mais simples às mais complexas, favorecendo a articulação vertical necessária à sequência tanto do ensino, efetivada no planejamento integrado entre professores de anos ou blocos distintos, quanto da aprendizagem, expressa na aquisição das ações cognitivas previstas em cada etapa do processo.

Expõe-se, a seguir, a especificação desses elementos em cada componente curricular, estabelecendo desde os aspectos conceituais que fundamentam o ensino e unidades temáticas até os objetos do conhecimento selecionados para cada ano escolar, acompanhados das respectivas habilidades e Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS).

PARTE 2

1 - ARTE



INTRODUÇÃO E CONCEPÇÕES DE ARTE

01

*Toda rua tem seu curso,
tem seu leito de águas claras
por onde passa a memória
lembrando histórias
de um tempo que não acaba.*

Torquato Neto

A arte é um universo que cria e recria as possibilidades de existir do próprio ser humano. A poiesis (no sentido de criação) dá forma e sentido à própria vida, reinventando-a em um tempo que não se acaba, por meio de memórias compostas de histórias da vida como obra de arte. Enquanto campo de conhecimento, a Arte integra saberes, produz e ressignifica manifestações simbólicas por meio de fenômenos ético-estético-políticos, identificando culturas, modos de ser de um povo, uma região, uma pessoa. As manifestações artísticas representam formas/modos de percepção do mundo, expressão e comunicação entre o real e o imaginário e suas contextualizações.

A ação criadora na produção artística é um caminho de fundamental importância para a fruição da vida, para as relações que se estabelecem entre uma pessoa e o mundo que a cerca, o que pode confirmar que: “[...] por ser um conhecimento construído pelo homem, através dos tempos, a arte é um patrimônio cultural e todo ser humano tem direito ao acesso” (MARTINS; PICOSQUE; GUERRA, 2010, p. 12). É por essa relação da pessoa com o meio em que ela vive que se apresenta a complexidade do mundo, o próprio autoconhecimento, bem como as cosmovisões, perspectivas de mundo e concepções de determinada cultura.

Em termos históricos, os sistemas educativos foram pautados em padrões de comportamento normatizadores que, por meio da imposição, procuraram a padronização de comportamentos. A escola de outros tempos não admitia a diferença. O comportamento destoante era considerado “inadequado” e nem toda forma de expressão era considerada arte. Não podemos pensar no ensino da Arte sem pensar na memória impressa historicamente pelos que a fazem ao movimentar o pensar e o fazer da realidade. Como afirma Richard Miskolci (2012, p. 36) as “[...] forças sociais [...] impõem, desde muito cedo, modelos de comportamento, padrões de identidade e gramáticas morais”.

Para além de pensamentos disciplinares e normatizadores, a Arte proporciona outras dimensões para o conhecimento e suas relações com a própria vida. Nas palavras de Ana Mae Barbosa (1989, p. 179. Grifos da autora): “[...] no aprendizado artístico, a mimese está presente no sentido grego procura pela similaridade e não como cópia”. Não se pode querer que as pessoas sejam iguais como se fossem cópias umas das outras. Para além da mera reprodução acrítica de conteúdos, a arte deve oportunizar caminhos de entendimento e (re)significação do mundo e das diferenças culturais por meio de habilidades poéticas, cognição inventiva, objetivando as relações intra e interpessoais, sociais, políticas e econômicas, considerando os conhecimentos artísticos, científicos, filosóficos, éticos, dentre outros.

A componente curricular Arte constitui-se em um caminho para o desenvolvimento da interação crítica de estudantes com o mundo que os rodeia, admitindo-se que “[...] as manifestações artísticas não podem ser reduzidas às produções legitimadas pelas instituições culturais e veiculadas pela mídia, tampouco a prática artística pode ser vista como mera aquisição de códigos e técnicas” (BRASIL, 2017, p. 191).

A aprendizagem de Arte precisa alcançar a experiência e a vivência artística como prática social, permitindo que estudantes, crianças e jovens no ensino fundamental experimentem, entendam e se apropriem como protagonistas e criadores de suas próprias relações com o mundo e que possam fruir de forma crítica, valorizando a dignidade humana e respeitando as diferenças que emergem na contemporaneidade, vivenciando o diálogo intercultural, pluriétnico e plurilíngue, inclusive suas relações com o meio ambiente.

Do ponto de vista da vivência da Arte no campo da Educação, a expressão Arte-Educação diz respeito a uma forma de aprendizagem da Arte e pela Arte nos espaços escolares e não escolares por meio da qual estudantes não apenas vivenciem experiências do fazer artístico, mas também tenham contato com a produção artística enquanto fenômeno histórico e cultural. Além disso, se faz necessário desenvolver e expandir potencialidades, tais como: sensibilidade para a percepção estética, capacidade de observação e de imaginação, intuição e curiosidade. Essas potencialidades lhes permitirão significar a realidade a sua volta ao mesmo tempo em que ajudarão a construir uma consciência crítica em todos os espaços do mundo que vivem.

A Arte no Ensino Fundamental contribui para a formação integral do estudante enquanto pessoa humana à medida que lhes permite desenvolver diferentes formas de conhecimento da realidade e descobrir suas potencialidades, artísticas e de humanidade. Contribui, também, para ampliar a compreensão e favorecer a participação de estudantes na discussão de problemas vitais da sociedade contemporânea, possibilitando-lhes o aprimoramento de habilidades para o desenvolvimento de suas próprias responsabilidades na construção de uma sociedade mais justa e democrática. Além disso, a Arte contribui para a aprendizagem mais significativa dos outros componentes curriculares à medida que possibilita outras formas de percepção do objeto de estudo por meio de redes de conhecimento presentes na contemporaneidade que reinventam as formas de ver o mundo.

Por meio da Arte, pode-se problematizar situações em que os estudantes tenham oportunidade de perceber a multiplicidade de pensamentos, ações, atitudes, valores e princípios relacionados à ética, estética, política, meio ambiente, orientação sexual, saúde, trabalho, consumo e cidadania, comunicação e tecnologia, além de muitos outros temas que podem ser definidos pela escola e que se apresentam como necessários à reflexão para a vida na contemporaneidade. Afinal, como disse Homi Bhabha (2013, p. 20), em seu livro “O local da cultura”, em respeito à diversidade cultural que se apresenta nos dias de hoje:

[...] o que é teoricamente inovador e politicamente crucial é a necessidade de passar além das narrativas de subjetividades originárias e iniciais e de focalizar aqueles momentos ou processos que são produzidos na articulação de diferenças culturais.

Correlacionando o pensamento de Bhabha (2013) com nossa prática, pensamos no próprio fazer artístico.

1.1 FUNDAMENTOS PARA O ENSINO DE ARTE

A arte é uma prática cultural transformadora. Ela se articula como um campo teórico específico e se estrutura como um pensamento particular que se relaciona com os mais diversos campos da produção humana. É por meio da arte que a pessoa dialoga com o mundo e estabelece suas identificações, contextualizando com as ideias de seu tempo. Nesse sentido,

é por intermédio da experiência pessoal, do contato com as produções artísticas, que a pessoa pode se situar no contexto coletivo. Considerando a Arte como um campo do conhecimento e seu fazer uma prática social de construção de saberes, podemos pensar que o ensino da Arte deve abordar todas as suas dimensões, isto é, as articulações entre o fazer, o fruir e o contextualizar.

O ensino de Arte é fonte de compreensão, de diálogos e da significação das manifestações sócio-político-culturais em todos os tempos. Desse modo, procuramos a totalidade das necessidades práticas do dia a dia dos professores de Arte com essa proposta curricular no âmbito municipal objetivando articular o desenvolvimento contemporâneo do campo teórico do ensino de Arte com as especificidades da realidade do município de Teresina.

1.1.1 O Ensino de Arte no Brasil

O ensino de Arte tem sido historicamente reinventado. Em cada época e lugar, um conjunto complexo de intenções, teorias, práticas e valores orientaram as tendências pedagógicas de um modo geral. Desse modo, isso se aplica, também, ao campo da Arte, visto que é uma área de conhecimento que se compõe de diversas linguagens diferentes, tais como: Artes Visuais, Canto, Cinema, Dança, Desenho, Fotografia, Música, Teatro, dentre outras. Embora essa área seja composta por aquelas linguagens, em termos de ensino formal no Brasil, houve uma seleção na qual se privilegiou alguns de seus segmentos.

O ensino formal de Arte no Brasil começou, oficialmente, a partir do século XIX com a chegada da Missão Francesa no Brasil, trazida por Dom João VI, em 1816. Nessa época, o ensino de Arte foi marcado pelo enfoque no desenho, a cópia fiel de modelos prontos, valorização da técnica e conceito de beleza idealizado. Essas diretrizes permaneceram por quase sessenta anos “[...] formando artistas dentro dos modelos europeus da chamada escola neoclássica” (MAZZAMATI, 2002, p. 34).

No Brasil do século XX, o desenho continua sendo o foco do ensino, porém direcionado ao preparo técnico, direcionado ao desenho geométrico e desenho linear. O movimento da Escola Nova trouxe mudanças considerando a livre expressão e o processo de trabalho, de modo que os conteúdos eram quase um “deixar-fazer” (MARTINS, 2009, p. 11), valorizando, assim, a espontaneidade dos estudantes, sua liberdade de criação.

Na década de 1950, o ensino de música passou a fazer parte do currículo e “[...] limitava-se à aula de solfejo, canto orfeônico e memorização dos hinos pátrios” (MARTINS; PICOSQUE; GUERRA, 2009, p. 11). Nesse mesmo período, havia a separação dos meninos e meninas com “artes femininas”, geralmente o bordado, crochê, roupinhas de bebê, aulas de etiquetas, e “artes masculinas”, com atividades de produção com materiais, como: madeira, serrote, martelo.

Vale ressaltar que, mesmo não sendo parte integrante do ensino formal, a Dança e o Teatro eram vivenciadas nos ambientes escolares por meio de projetos sociais e outras iniciativas, geralmente nos eventos escolares em função de datas comemorativas.

Formalmente, a Arte passa a ser considerada componente curricular, contemplando várias linguagens artísticas, a partir da Lei de Diretrizes e Bases da Educação (9394/96), constituindo-a como obrigatória nos diversos níveis da educação básica, de forma a promover o desenvolvimento cultural dos estudantes. Os Parâmetros Curriculares Nacionais (1997) apresentam um novo olhar para o ensino de Arte incluindo quatro linguagens artísticas: Artes Visuais, Dança, Música e Teatro, referendadas pela Base Nacional Comum Curricular.

1.1.2 Concepções para o ensino de arte no município de Teresina

A concepção de Arte no século XIX, que classificou as linguagens em categorias nobres, como Artes Plásticas (hoje Artes Visuais), Dança, Música e Teatro, não consegue mais dar conta da totalidade das linguagens artísticas e seus desdobramentos em técnicas ou modalidades, como afirmam alguns autores, visto que, na contemporaneidade, essas linguagens desencadeiam outras possibilidades e apresentam fronteiras sutis, às vezes, híbridas ou mesmo convergentes (FERRARI, 2012).

Nesse sentido, as linguagens artísticas não podem mais ser ensinadas no ambiente escolar de forma descontextualizada ou mesmo fragmentadas, desconsiderando o contexto no momento em que ocorrem. É importante potencializar o aprendizado de arte a partir de novos modos de pensar: por meio do diálogo entre as várias linguagens, explorando os diversos meios, refletindo sobre os signos e códigos de cada linguagem. Estas são formas de revelar os pensamentos éticos, estéticos e políticos que permeiam a vida na contemporaneidade.

No município de Teresina, o ensino de Arte vem se consolidando por dois caminhos: o do ensino da disciplina, onde se observa a predominância das linguagens das Artes Visuais e da Música; e por meio de projetos e outras iniciativas pontuais de algumas instituições de ensino e/ou professores específicos, que contemplam todas as linguagens. Tal predominância ainda representa uma fragilidade do ensino de Arte, uma vez que parte dos professores que atuam hoje nas escolas da Rede obtiveram sua formação especificamente em Artes Visuais e/ou Música, bem como o fato da própria disciplina ser ensinada por professores de outras áreas para complemento de carga horária.

Relativo ao caminho dos projetos e outras iniciativas, nas décadas de 1990 e 2000, tal ensino contou com o reforço de instrutores da Fundação Cultural Monsenhor Chaves que ofereciam aulas regulares de Dança, Música e Teatro em diversas escolas, mantendo, dessa forma, o ensino destas linguagens artísticas no ambiente escolar. Por meio dessa iniciativa, várias escolas formaram grupos de Dança, de Teatro, Corais e bandas de música.

Em 2005, na Escola Municipal João Porfírio de Lima Cordão, foi criado o Cordão Grupo de Dança, que começou a sistematizar o ensino de Dança nas escolas da rede municipal enquanto meio educativo. A partir do trabalho desenvolvido por aquela iniciativa, nos anos de 2006 e 2008, desenvolveu-se o **Projeto Educação se faz com Dança**, que levou apresentações motivacionais, curso de formação e processos de criação em dança para 25 escolas (em cada ano), mobilizando, assim, uma ampliação do ensino de Dança na Rede Municipal de Teresina. Uma estratégia de sucesso, visto que, nos dias atuais e com 13 anos de existência, o grupo conta com 66 prêmios, dentre medalhas, troféus, comendas e outras premiações, sendo 04 delas de nível internacional. Tal iniciativa trouxe novas perspectivas para o ensino das linguagens artísticas no currículo formal que agora ganha reforço com a própria BNCC.

No intuito de propiciar novas perspectivas para o ensino de Arte, entre 2011 e 2013, foi realizada uma formação continuada por meio de EAD para os professores da Rede. A partir de um diagnóstico das necessidades formativas dos professores, foi elaborado um plano de formação contemplando as quatro linguagens, incluindo a elaboração de um caderno de textos e atividades para os professores, que eram discutidos nos encontros presenciais. Como reforço, foram realizadas oficinas com profissionais de cada uma dessas linguagens.

Por meio do Plano Nacional do Livro Didático, no ano de 2015, deu-se a escolha de um livro para o componente curricular Arte, a ser trabalhado no triênio 2016 a 2018 (1º ao 5º ano) e 2017 a 2019 (6º ao 9º ano), quando a abrangência do ensino da disciplina Arte foi ampliado para todos

os anos do Ensino Fundamental, anteriormente trabalhado apenas no 6º e no 7º ano, atendendo ao que estava proposto pelas Diretrizes Curriculares do Município de Teresina desde 2008.

Atualmente, a prática do ensino de Arte na escola é variada de acordo com a escolaridade. Nas escolas de 1º ao 5º ano, o ensino se faz com professores pedagogos, não habilitados em Arte, com uma carga horária de 01 hora semanal, orientada pelas diretrizes municipais. Nas escolas de 6º a 9º ano, o ensino se faz com professores habilitados em Arte, mas ainda há uma pequena parcela de professores de outras áreas. Em termos de carga horária, até 2016, eram disponibilizadas 02 horas semanais (6º e 7º ano) e, em 2017, foi reduzida para 01 hora semanal.

A presente proposta se alia às ideias da Base Nacional Comum Curricular, de agora em diante BNCC, na qual cada uma das quatro linguagens do componente curricular são apresentadas e se constituem como Unidades Temáticas, com objetos de conhecimento e habilidades próprias, articuladas com suas diversas dimensões. Acrescentando outra unidade temática intitulada Artes Integradas que:

[...] explora as relações e articulações entre as diferentes linguagens e suas práticas, inclusive aquelas possibilitadas pelo uso das novas tecnologias de informação e comunicação, articulando saberes referentes a produtos e fenômenos artísticos que envolvem: ler, criar, produzir, construir, refletir e exteriorizar sobre a diversidade de formas artísticas (BNCC, 2018, p. 195).

As unidades temáticas que fazem parte dessa proposta curricular são:

ARTES VISUAIS

Figura 3: Mestre Dezinho – Artesanato



Fonte: <www.google.com> Acesso em: 2018.

Pelo seu modo de ser, a linguagem visual, com suas técnicas e manifestações, traduz um pensamento em expressões visuais como elementos de comunicação constituídos de processos e produções artísticas, simbolizando seu sentir/pensar através das diversas modalidades expressivas oriundas de diversos tempos históricos e contextos sociais e resultantes de explorações de materiais, do uso de recursos tecnológicos e aspectos da vida cotidiana.

As Artes Visuais levam os estudantes ao diálogo com o patrimônio cultural, com o meio ambiente, com as outras linguagens, conhecendo os espaços de produção artística, ampliando o seu repertório cultural, seja ele, concreto ou simbólico.

A escola é um importante espaço cultural. Muitas vezes, esquecemos que a sala de aula, os corredores e os ambientes comuns podem expressar os sentimentos e pensamentos dos que fazem aquele ambiente escolar. O ambiente fala. Um desenho, um cartaz, uma disposição de mesas, um banco, tudo revela uma ideia. A arquitetura é uma arte visual. Uma planta é uma arte visual. Uma mesa quebrada é uma arte visual. Arte Visual para ser, assim, entendida, precisa ser intencional. A possibilidade de usar as artes visuais como um aprendizado cria, na escola, uma excelente oportunidade de criação e de compreensão do que o campo visual nos apresenta.

DANÇA

Figura 4: Balé da Cidade de Teresina – Espetáculo “Enamorados” (2014)



Balé da Cidade de Teresina – Espetáculo “Enamorados” (2014). Foto: Paulo Socha.

A Dança constitui-se de estudos do corpo e do movimento, da relação de uma pessoa consigo mesma e com o mundo que a rodeia, uma corporalidade que ultrapassa o simbólico e se estabelece como experiência de vida. Fazer:

[...] um corpo dançar significa interferir no seu processo de relação/adaptação com o meio, pois, no mínimo, aquele corpo se relacionará, com o mesmo meio, de formas diferentes

daquelas pessoas que não tiveram nenhuma experiência prática com alguma atividade de dança (FREITAS, 2017, p. 14).

A dança envolve muito mais que a execução de movimentos (passos) codificados em sequências pré-estabelecidas coreograficamente. Ao relacionar corpo e movimento, são estabelecidas conexões possíveis entre uma pessoa e fatores, como espaço, tempo, peso, fluência, (LABAN, 1978) dentre outros, proporcionando uma sensibilização e consequente percepção das relações que se processam entre as pessoas e o mundo em que vivem.

O ensino de dança na escola, como parte integrante do currículo, abre-se como possibilidade para crianças e jovens estudantes desenvolverem processos de autoconhecimento, bem como de suas relações com o mundo. Em oposição à produção de apresentações para datas festivas, uma dança criativa/educativa deve identificar e respeitar os ritmos, desejos e características de cada corpo, proporcionando caminhos para a pesquisa, identificação e fruição do corpo e do movimento como meio de expressão.

MÚSICA

Figura 5: Orquestra Sinfônica de Teresina (OST)



Fonte: <www.google.com> Acesso em: 2018.

A gramática do pensamento musical configura-se por meio de sons e silêncios contribuindo para o despertar de percepções do mundo. Ao vivenciar os códigos dessa linguagem, são desenvolvidos saberes e habilidades que oportunizam a criação e apreciação musical envolvidas no cotidiano do estudante.

O ensino da música como uma unidade temática apresenta-se, hoje, como uma linguagem onde a diversidade de funções e a variedade de abordagens ajudam na construção de uma prática educativa democrática, com fazeres musicais abrangentes e formativos, que contribui para o desenvolvimento do processo ensino-aprendizagem dos estudantes.

TEATRO

Figura 6: Grupo Harém de Teatro – Peça “Raimunda Pinto, sim senhor” (2013)



Fonte: <<http://www.proparnaiba.com>> Acesso em: 2018.

O **Teatro** é uma das artes que, junto à dança, ao circo e à performance art, compõe as chamadas artes cênicas ou performativas. Segundo Augusto Boal (2015, p. 13), “todos os seres humanos são atores, porque agem, e espectadores, porque observam”.

Essa arte está diretamente relacionada com a atuação/interpretação de um texto, um tema, uma história. Com a possibilidade de combinar corpo, fala, discurso, gestos, música, cenografia, dentre inúmeros outros elementos, estabelece relações com um público – uma plateia, compondo, assim, a ação dramática.

O ensino do **Teatro** na escola deve proporcionar às crianças e jovens estudantes a possibilidade de interação com o universo literário e suas contextualizações na vida cotidiana, estimular a pesquisa e experimentação de ações criativas para a produção e encenação de textos originais e clássicos, bem como a interação das pessoas com o seu fazer diário e as possibilidades de conexões com o imaginário ressignificando a própria vida.

Sendo assim, a abordagem das linguagens artísticas – **Artes Visuais, Dança, Música, Teatro** – aqui apresentadas, devem considerar as experiências, as vivências dos estudantes, pois a Arte não ocorre de maneira fragmentadas, estanques, mas de forma interligadas numa intensa troca de experiências e aprimoramento do pensamento estético, criativo e reflexivo, considerando, também, as formas híbridas. Desse modo, a abordagem do ensino da Arte, hoje, passa pela preocupação em desenvolver tanto a apreciação e interpretação como o fazer artístico.

2 - O ENSINO E A APRENDIZAGEM DE ARTE



O ENSINO E A APRENDIZAGEM DE ARTE

02

O ensino e aprendizagem do componente curricular Arte devem destacar o seu caráter de experiência, sua dimensão poética. Tal enfoque pode dar àqueles processos (de ensino e de aprendizagem) um caráter de experiência, tornando-os mais significantes para os estudantes, um “[...] saber de experiência” (BONDÍA, 2002, p. 01). A Arte, por si só, é um fazer. Não se pode falar em **Teatro, Música, Dança e Artes Visuais** sem imaginarmos o fazer arte. Esse destaque é referenciado pela Base Nacional Comum Curricular – BNCC (BRASIL, 2018) quando trata do desenvolvimento de competências como uma das bases da educação brasileira.

Competências estão diretamente relacionadas com a experiência. Na BNCC, competência é definida como a mobilização de conhecimentos (conceitos e procedimentos), habilidades (práticas, cognitivas e socioemocionais), atitudes e valores para resolver demandas complexas da vida cotidiana, do pleno exercício da cidadania e do mundo do trabalho. O desenvolvimento de competências tem um grande potencial pedagógico no componente Arte.

Ao definir um foco também no desenvolvimento de competências, a BNCC reconhece que a “[...] educação deve afirmar valores e estimular ações que contribuam para a transformação da sociedade, tornando-a mais humana, socialmente justa e, também, voltada para a preservação da natureza” (BRASIL, 2018, p. 08), mostrando-se, também, alinhada à Agenda 2030 da Organização das Nações Unidas (ONU).

A promoção de situações de aprendizagem no componente Arte pode possibilitar um trânsito criativo, fluido, desfragmentado entre diferentes linguagens, não só artísticas, e podem construir uma rede de interlocução, inclusive, com a literatura e com outros componentes curriculares. Temas, assuntos ou habilidades afins de diferentes componentes podem compor projetos nos quais saberes se integrem, gerando experiências de aprendizagem amplas e complexas.

A BNCC propõe que a abordagem das linguagens articule seis dimensões do conhecimento que, intra e interdisciplinarmente, participem da experiência do ensinar/aprender Arte. Nesse sentido, as dimensões devem transcorrer por entre os conhecimentos das **Artes Visuais**, da **Dança**, da **Música** e do **Teatro**, não se esquecendo de levar em consideração os contextos social e cultural dos estudantes. Sobre tais dimensões, a BNCC articula que:

Não se trata de eixos temáticos ou categorias, mas de linhas maleáveis que se interpenetram, constituindo a especificidade da construção do conhecimento em Arte na escola. Não há nenhuma hierarquia entre essas dimensões, tampouco uma ordem para se trabalhar com cada uma no campo pedagógico.

As dimensões são:

- **criação**: refere-se ao fazer artístico, quando os sujeitos criam, produzem e constroem. Trata-se de uma atitude intencional e investigativa que confere materialidade estética a sentimentos, ideias, desejos e representações em processos, acontecimentos e produções artísticas individuais ou coletivas. Essa dimensão trata do apreender o que está em jogo durante o fazer artístico, processo permeado por tomadas de decisão, entraves, desafios, conflitos, negociações e inquietações.

- **crítica**: refere-se às impressões que impulsionam os sujeitos em direção a novas compreensões do espaço em que vivem,

com base no estabelecimento de relações, por meio do estudo e da pesquisa, entre as diversas experiências e manifestações artísticas e culturais vividas e conhecidas. Essa dimensão articula ação e pensamento propositivos, envolvendo aspectos estéticos, políticos, históricos, filosóficos, sociais, econômicos e culturais.

- **ESTESIA:** refere-se à experiência sensível dos sujeitos em relação ao espaço, ao tempo, ao som, à ação, às imagens, ao próprio corpo e aos diferentes materiais. Essa dimensão articula a sensibilidade e a percepção, tomadas como forma de conhecer a si mesmo, o outro e o mundo. Nela, o corpo em sua totalidade (emoção, percepção, intuição, sensibilidade e intelecto) é o protagonista da experiência.

- **EXPRESSÃO:** refere-se às possibilidades de exteriorizar e manifestar as criações subjetivas por meio de procedimentos artísticos, tanto em âmbito individual quanto coletivo. Essa dimensão emerge da experiência artística com os elementos constitutivos de cada linguagem, dos seus vocabulários específicos e das suas materialidades.

- **FRUIÇÃO:** refere-se ao deleite, ao prazer, ao estranhamento e à abertura para se sensibilizar durante a participação em práticas artísticas e culturais. Essa dimensão implica disponibilidade dos sujeitos para a relação continuada com produções artísticas e culturais oriundas das mais diversas épocas, lugares e grupos sociais.

- **REFLEXÃO:** refere-se ao processo de construir argumentos e ponderações sobre as fruições, as experiências e os processos criativos, artísticos e culturais. É a atitude de perceber, analisar e interpretar as manifestações artísticas e culturais, seja como criador, seja como leitor (BRASIL, 2018, p. 192-193).

Os atravessamentos entre estas dimensões podem proporcionar possibilidades de articulação entre as materialidades e/ou imaterialidades (verbais e não verbais, sensíveis, corporais, visuais, plásticas, sonoras e outras) das diferentes linguagens e, numa cidade como Teresina, celeiro de produção com grande repercussão em cada uma delas, marca a importância de sua natureza relacional, ou seja, do modo como elas se atravessam, importante para os processos de ensino e de aprendizagem e seus contextos experiencial e subjetivo.

2.1 COMPETÊNCIAS ESPECÍFICAS DE ARTE PARA O ENSINO FUNDAMENTAL

Segundo a BNCC, as competências são:

1. Explorar, conhecer, fruir e analisar criticamente práticas e produções artísticas e culturais do seu entorno social, dos povos indígenas, das comunidades tradicionais brasileiras e

de diversas sociedades, em distintos tempos e espaços, para reconhecer a arte como um fenômeno cultural, histórico, social e sensível a diferentes contextos e dialogar com as diversidades.

2. Compreender as relações entre as linguagens da Arte e suas práticas integradas, inclusive aquelas possibilitadas pelo uso das novas tecnologias de informação e comunicação, pelo cinema e pelo audiovisual, nas condições particulares de produção, na prática de cada linguagem e nas suas articulações.

3. Pesquisar e conhecer distintas matrizes estéticas e culturais – especialmente aquelas manifestas na arte e nas culturas que constituem a identidade brasileira –, sua tradição e manifestações contemporâneas, reelaborando-as nas criações em Arte.

4. Experimentar a ludicidade, a percepção, a expressividade e a imaginação, ressignificando espaços da escola e de fora dela no âmbito da Arte.

5. Mobilizar recursos tecnológicos como formas de registro, pesquisa e criação artística.

6. Estabelecer relações entre arte, mídia, mercado e consumo, compreendendo, de forma crítica e problematizadora, modos de produção e de circulação da arte na sociedade.

7. Problematicar questões políticas, sociais, econômicas, científicas, tecnológicas e culturais, por meio de exercícios, produções, intervenções e apresentações artísticas.

8. Desenvolver a autonomia, a crítica, a autoria e o trabalho coletivo e colaborativo nas artes.

9. Analisar e valorizar o patrimônio artístico nacional e internacional, material e imaterial, com suas histórias e diferentes visões de mundo (BRASIL, 2018, p. 196).

2.2 CONCEITOS GERAIS PRESENTES NAS COMPETÊNCIAS ESPECÍFICAS

A BNCC nos apresenta competências gerais para assegurar, no âmbito pedagógico, os Direitos de Aprendizagem para a Educação Básica, articulando a integração de todos os conhecimentos socialmente construídos. Entre essas competências, destacamos a importância da Arte e sua vivência no nosso cotidiano para o desenvolvimento das habilidades cognitivas articuladas com as habilidades socioemocionais. Para o ensino de arte, propomos os seguintes conceitos:

2.2.1 A arte como fenômeno cultural, histórico e social

A arte é um fenômeno histórico, social e cultural. Ela é fenômeno histórico quando podemos conhecer contextos históricos a partir da arte produzida por cada povo, em cada tempo e

espaço. É um fenômeno social, pois apresenta os costumes a partir de ideias e comportamentos daqueles que a produzem em determinado contexto, bem como pode retratar desejos coletivos. É, ainda, um fenômeno cultural, pois a dimensão crítica e reflexiva do fazer artístico, bem como a sua produção proporciona possibilidades de ressignificação e de transformação cultural.

Um exemplo muito claro do reconhecimento da arte enquanto fenômeno histórico, social e cultural é o conhecimento da Arte Primeva a partir dos desenhos rupestres descobertos na Serra da Capivara, em São Raimundo Nonato, sul do estado do Piauí. A partir dos estudos antropológicos sobre tais manifestações artísticas, descobrimos formas de vida de nossos antepassados. O estudo da Arte na escola não pode perder de vista os aspectos históricos presentes no fazer artístico. A valorização e o ensino de Arte presentes na história possibilitam a análise da sociedade, os modos de vida, as mudanças ocorridas e os desejos daqueles que a vivem.

Cada tempo possui seus desafios e a arte contribui para repensar conceitos. O professor de Arte não pode estar alheio ao que acontece em sua volta, pois ele provoca olhares críticos à realidade. Teresina é uma cidade onde a produção artística é efervescente, no entanto, percebe-se que a maior parte da população não usufrui dessa mesma produção na mesma proporção, o que pode estar diretamente relacionado ao ensino das linguagens artísticas nas escolas. A formação continuada de professores de Arte e a busca de parcerias com as instituições artístico-culturais são importantes instrumentos para fazer do ensino de arte um processo dinâmico e inclusivo, mobilizador da integração entre a produção e o consumo de arte na cidade.

A priorização de determinado componente curricular pode intimidar o desenvolvimento de projetos e de inovações nas práticas pedagógicas, da valorização de processos criativos.

Ana Mae Barbosa, em entrevista dada à Revista Época sobre a importância do ensino das artes na escola, diz:

É absolutamente importante o contato com a arte por crianças e adolescentes. Primeiro, porque no processo de conhecimento da arte são envolvidos, além da inteligência e do raciocínio, o afetivo e o emocional, que estão sempre fora do currículo escolar. Segundo, porque a arte estimula o desenvolvimento da inteligência racional, medida pelo teste de QI. Além disso, grande parte da produção artística é feita no coletivo. Isso desenvolve o trabalho em grupo e a criatividade (MORRONE, 2016, p. 01).

A escola deve fazer do ensino de Arte um fenômeno cultural no âmbito do próprio viver. A integração entre escola e comunidade é importante para a valorização das potencialidades territoriais. A promoção de mostras visuais, musicais, teatrais e de dança, tanto por estudantes como por artistas profissionais deve tornar a escola um espaço onde a arte favoreça o desenvolvimento cultural relacionado às temáticas sociais, bem como os valores sejam postos em debate e em ação reflexiva a partir de olhares múltiplos. O mediador desse processo na escola é o professor de Arte.

2.2.2 Experiências Integradoras

A Arte ousa falar de tudo, nos leva a questionar a própria vida. Todos nós temos muito a aprender com ela em nosso cotidiano, basta olhar em volta e perceber os significados, histórias,

sons, imagens e outros sinais espalhados pelo mundo. Segundo Mario Pedrosa: “[...] a arte é exercício experimental da liberdade” (MEIRA et al, 2015, p. 201).

As linguagens artísticas se conectam, conversam entre si, de modo que também se faz necessário abordar a possibilidade de transdisciplinaridade, linguagens híbridas, cada vez mais frequentes na arte contemporânea, tal como a performance.

Acreditando na potência da Arte para tratar de temas de relevância ética, estética e política junto aos estudantes, torna-se fundamental enfatizar propostas de caráter transdisciplinar na perspectiva de redimensionamento para o componente curricular e do próprio conhecimento. É preciso reconhecer a diversidade dos saberes e a integração entre estes. As dimensões e os encontros que envolvem as diversas linguagens buscam facilitar, expandir e ampliar os processos de ensino e de aprendizagens em Arte.

Do ponto de vista pedagógico, os atravessamentos entre diferentes linguagens são enriquecedores e transformam nossa sensibilidade, ampliando o nosso olhar, possibilitando a percepção de outros universos, novos modos de operar, elevando o nível de liberdade criativa, percepção e fruição dos processos artísticos. Espera-se que as práticas integradas no componente curricular Arte contribuam para o aprofundamento das aprendizagens nas diferentes linguagens e no diálogo entre elas, bem como com as outras áreas de conhecimento, com vistas a possibilitar aos estudantes uma maior autonomia em suas experiências de vida. Temas, assuntos ou habilidades afins e com outros componentes curriculares podem compor projetos nos quais saberes se integram, gerando experiências amplas e significativas.

2.2.3 Matrizes Estéticas e Culturais

Entendemos como matrizes estéticas o processo que envolve as experiências de algo vivido, sentido e percebido, uma vez que somos seres de várias sensações e percepções. A intensidade dessas experiências pode ser chamada de estética. Desse modo, apresentamos a experiência estética como despertar dos sentidos, desenvolvendo a capacidade de outra escuta, de outro olhar, de um estado sensível. Nas palavras de Solange Ferrari (2012, p. 41):

Entrar em estado sensível envolve estar em contato com sensações iniciais que se transformam por meios de ritmos e cadências de conversas travadas na memória, cercados de valores e experiências que nos marcam e nos constituem, até alcançar o máximo da emoção, que nos toca, nos faz vibrar.

Esse processo propicia o desenvolvimento de uma maior sensibilidade em face ao mundo e à própria vida, uma vez que a experiência estética não diz respeito apenas à arte, mas vivenciada em qualquer situação cotidiana. Esse processo acontece quando se alcança o estado de estesia, “[...] de consciência sensível, conjuntura propícia para a experiência estética” (FERRARI, 2012, p. 41).

No Brasil, a formação cultural do povo partiu de três principais matrizes: o branco europeu, o indígena brasileiro e o negro africano, e foram estabelecidas por processos diaspóricos que nos complexificaram/complexificam. Atualmente, podemos perceber as diversidades culturais que se evidenciam do norte ao sul, do leste ao oeste, fruto dessas relações étnico-raciais, culturais, políticos, sociais. O tema das questões étnicas da cultura afro-brasileira e dos povos indígenas foram reforçadas a partir das Leis 10.639/03 e 11.645/2008, respectivamente. A Arte é posta

como uma das disciplinas, junto com a História e a Literatura, apta a trabalhar os conteúdos daquelas culturas. É por meio do contato com a cultura e com os procedimentos historicamente constituídos que os estudantes (re)criam procedimentos expressivos mobilizando seus próprios afetos, interpretações, percepções, constituindo, desse modo, o conhecimento de si e do mundo.

No Piauí, especialmente em Teresina, as matrizes culturais seguiram os mesmos processos. A partir da colonização de nosso Estado, que se deu do interior para o litoral, surgiu um marcador estético que começou a singularizar a cultura local - a pessoa do vaqueiro - e, por meio deste, desenvolvendo toda uma série de manifestações populares, como: bois, reisados, lendas e outras. A partir destas, Teresina constituiu-se de vasta produção, que se compõem de inúmeras linguagens artísticas, envolvendo fortemente as quatro que estão presentes nesse componente curricular. Dentro destas, pode-se identificar matrizes estéticas e culturais, como: a corporalidade nordestina, por meio dos trejeitos do teresinense/piauiense/nordestino; a culinária local, representada a nível mundial pela Cajuína, registrada como patrimônio cultural do Piauí; a produção artesanal, no Polo cerâmico do Poty Velho; a afrodescendência, nos grupos de valorização de culturas negras; dentre outras.

Assim, é importante que o ensino e aprendizagem das linguagens artísticas abrace as tradições da cultura popular teresinense e se relacione com os diversos campos do conhecimento e as inovações tecnológicas. É importante que os estudantes compreendam, entendam, sintam e vivenciem a Arte no seu cotidiano, que descubram em suas músicas, religiosidades, danças, cores e tradições valores que formam a identidade do povo de Teresina, do Piauí e do Brasil. Esse é o caminho para que se reconheçam como seres integrantes de um determinado grupo social com uma identidade cultural própria.

2.2.4 A Arte como vivência

As habilidades cognitivas no ensino da Arte nos permitem desenvolver o pensamento, o imaginário, a criação, a interpretação, a formulação de hipóteses, a produção de visões de mundo, bem como compreender e apreender melhor os conteúdos de outras áreas do conhecimento. Já as socioemocionais nos possibilitam desenvolver: a sensibilidade, na medida em que vivenciamos experiências em relação ao tempo, sons, imagens, corpo e movimento nos espaços de interação com o outro; a criticidade, quando entendemos o respeito que devemos ter às diversas formas de manifestações artísticas e culturais, individuais e coletivas, locais e mundiais; e a valorização, quando somos levados a conhecer as dimensões das artes visuais, do teatro, da dança, da música e da integração entre estas, agindo como protagonistas da criação à divulgação do fazer artístico. No ambiente escolar, e fora dele, deve-se fortalecer valores e ações criativas que possam ser significativas para vivência em sociedade e construção da cidadania.

2.2.5 Arte e tecnologia

Atualmente, as tecnologias, em especial as digitais, têm evoluído de forma muito rápida. Hoje, há novos e diferenciados processos comunicativos e formas de culturas estruturadas com base em distintas linguagens e sistemas. O currículo de Arte deve preparar os estudantes para fazer uso crítico e construtivo das tecnologias digitais, visando uma Educação Integral que seja capaz de formar sujeitos críticos, autônomos, responsáveis, colaborativos e prósperos.

Tal contexto leva-nos a ajustar processos educacionais, ampliando e ressignificando o uso que fazemos das tecnologias para que os estudantes saibam lidar com a informação cada vez mais disponível. Nesse sentido, os objetivos do trabalho desse componente curricular, entre outros, são estes: atuar com discernimento e responsabilidade, aplicar conhecimentos para resolver problemas, ter autonomia para tomar decisões, ser proativo e identificar dados de uma situação e buscar soluções. É um desafio imposto às escolas que têm, entre uma de suas funções, auxiliar crianças e jovens na construção de suas identidades pessoal e social (SME/COPED, 2017, p. 46).

A implementação das tecnologias torna-se um desafio a ser proposto para as escolas que têm, dentre suas funções, auxiliar crianças e jovens na composição de suas identidades, pessoal e social, compreender as relações entre as linguagens da Arte e suas práticas integradas, inclusive aquelas possibilitadas pelo uso das novas tecnologias de informação e comunicação, pelo cinema e pelo audiovisual, nas condições particulares de produção, na prática de cada linguagem e nas suas articulações.

De acordo com a BNCC, a tecnologia no currículo de Arte deve: mobilizar recursos tecnológicos como formas de registro, pesquisa e criação artística; explorar diferentes tecnologias e recursos digitais (multimeios, animações, jogos eletrônicos, gravações em áudio e vídeo, fotografia, softwares etc.) nos processos de criação artística; explorar e analisar elementos constitutivos da música (altura, intensidade, timbre, melodia, ritmo etc.) por meio de recursos tecnológicos (games e plataformas digitais), jogos, canções e práticas diversas de composição/ criação, execução e apreciação musicais; identificar e manipular diferentes tecnologias e recursos digitais para acessar, apreciar, produzir, registrar e compartilhar práticas e repertórios artísticos de modo reflexivo, ético e responsável.

Nas escolas, a tecnologia pode ser uma ferramenta de produção e acesso à arte. Ferramenta de produção por permitir que os olhares criativos sejam expressos por novas formas, alcançando novas pessoas, ultrapassando as barreiras de localização geográfica. A implementação de tecnologias pode fazer com que o ensino de Arte não se restrinja ao ambiente escolar, transcenda as barreiras físicas melhorando, significativamente, o desenvolvimento ético, estético e político dos estudantes.

2.2.6 Contextualização da produção

No Ensino Fundamental, o estudante deverá ter acesso às informações sobre a arte produzida nos âmbitos regional, nacional e internacional e adquirir a compreensão de que a arte é produto das mais variadas culturas que fazem parte da história e das mais diversas manifestações que compõem os acervos da cultura popular, erudita, modernos meios de comunicação e novas tecnologias.

Todo o contexto social, político, histórico e cultural em que foi produzida e como a obra se insere no momento de sua produção são relações significativas para a compreensão da arte como cultura, do artista como ser social e dos estudantes como produtores e apreciadores. Isso pode conduzir a uma valorização das manifestações artísticas de povos e culturas de diferentes épocas e locais, incluindo a contemporaneidade. Ao produzir e apreciar arte, o estudante

percorre caminhos que propiciam conhecimentos de sua relação com o mundo e desenvolve potencialidades, como: percepção, sensibilidade e a reflexão.

É preciso, também, considerar que as experiências do cotidiano do estudante podem facilitar o aprendizado e que esse universo cultural pode ser levado para dentro da sala de aula, contribuindo, assim, para a formação dos cidadãos cada vez mais críticos, sensíveis e perceptivos ao conhecimento de si mesmos, das outras pessoas e do mundo.

3 - O ENSINO DE ARTE NO ENSINO FUNDAMENTAL



O ENSINO DE ARTE NO ENSINO FUNDAMENTAL

03

3.1 QUADRO COM UNIDADES TEMÁTICAS, OBJETOS DE CONHECIMENTO E HABILIDADES

1º ANO

1º BIMESTRE

UNIDADE TEMÁTICA	OBJETOS DO CONHECIMENTO	HABILIDADES	ODS
ARTES VISUAIS	• CONTEXTOS E PRÁTICAS • ELEMENTOS DA LINGUAGEM • MATRIZES ESTÉTICAS E CULTURAIS • MATERIALIDADES • ARTE E TECNOLOGIA • PROCESSOS DE CRIAÇÃO • PATRIMÔNIO CULTURAL • NOTAÇÃO E REGISTRO EM ARTES	(EF1AR01) Perceber a arte como linguagem e expressividade do indivíduo em relação a si mesmo e ao seu meio social. (EF1AR02) Conhecer e explorar elementos constitutivos das diferentes linguagens artísticas. (EF1AR03) Fruir diferentes objetos e produções artísticas. (EF1AR04) Experimentar modalidades artísticas de modo individual e colaborativo explorando diferentes espaços da escola e da comunidade. (EF1AR05) Vivenciar distintas formas de manifestações artísticas, presentes em diferentes contextos. (EF1AR06) Experimentar a arte como percepção do imaginário e a capacidade de simbolizar.	
DANÇA			
MÚSICA			
TEATRO			
ARTES INTEGRADAS			 

2º BIMESTRE			
UNIDADE TEMÁTICA	OBJETOS DO CONHECIMENTO	HABILIDADES	ODS
ARTES VISUAIS	• CONTEXTOS E PRÁTICAS • ELEMENTOS DA LINGUAGEM • MATRIZES ESTÉTICAS E CULTURAIS • MATERIALIDADES • ARTE E TECNOLOGIA • PROCESSOS DE CRIAÇÃO • PATRIMÔNIO CULTURAL • NOTAÇÃO E REGISTRO EM ARTES	(EF1AR07) Vivenciar distintas formas de manifestações artísticas presentes em diferentes contextos. (EF1AR08) Descobrir e explorar as potencialidades da materialidade como recursos expressivos. (EF1AR09) Conhecer tecnologias e recursos digitais para acessar, apreciar e pesquisar repertórios artísticos. (EF1AR10) Oralizar acerca de produções artísticas e de seus processos de criação.	   
DANÇA			
MÚSICA			
TEATRO			
ARTES INTEGRADAS			

3º BIMESTRE			
UNIDADE TEMÁTICA	OBJETOS DO CONHECIMENTO	HABILIDADES	ODS
ARTES VISUAIS	• CONTEXTOS E PRÁTICAS • ELEMENTOS DA LINGUAGEM • MATRIZES ESTÉTICAS E CULTURAIS • MATERIALIDADES • ARTE E TECNOLOGIA • PROCESSOS DE CRIAÇÃO • PATRIMÔNIO CULTURAL • NOTAÇÃO E REGISTRO EM ARTES	(EF1AR11) Identificar a presença da arte no cotidiano percebendo a imensa diversidade cultural e artística na atualidade. (EF1AR12) Vivenciar a produção artística teresinense e piauiense entendendo-a como forma de expressão. (EF1AR13) Acessar repertório estético e artístico com manifestações em diferentes tempos e espaços. (EF1AR14) Valorizar os artistas e as produções artísticas da comunidade local, conhecendo aspectos de suas poéticas e sua relação com outros artistas brasileiros. (EF1AR15) Conhecer as manifestações culturais de influência indígenas e africanas presentes em sua comunidade local.	   
DANÇA			
MÚSICA			
TEATRO			
ARTES INTEGRADAS			

4º BIMESTRE			
UNIDADE TEMÁTICA	OBJETOS DO CONHECIMENTO	HABILIDADES	ODS
ARTES VISUAIS	• CONTEXTOS E PRÁTICAS • ELEMENTOS DA LINGUAGEM • MATRIZES ESTÉTICAS E CULTURAIS • MATERIALIDADES • ARTE E TECNOLOGIA • PROCESSOS DE CRIAÇÃO • PATRIMÔNIO CULTURAL • NOTAÇÃO E REGISTRO EM ARTES	(EF1AR16) Desenvolver a imaginação, emoções e sensações elaboradas a partir da vivência de jogos, brincadeiras e propostas lúdicas. (EF1AR17) Conhecer e produzir artisticamente a partir do contato com a produção artística teresinense e piauiense. (EF1AR18) Organizar mostra de arte que contemple conteúdos estudados. (EF1AR19) Avaliar seu percurso de desenvolvimento poético.	
DANÇA			
MÚSICA			
TEATRO			
ARTES INTEGRADAS			

2º ANO			
1º BIMESTRE			
UNIDADE TEMÁTICA	OBJETOS DO CONHECIMENTO	HABILIDADES	ODS
ARTES VISUAIS	• CONTEXTOS E PRÁTICAS • ELEMENTOS DA LINGUAGEM • MATRIZES ESTÉTICAS E CULTURAIS • MATERIALIDADES • ARTE E TECNOLOGIA • PROCESSOS DE CRIAÇÃO • PATRIMÔNIO CULTURAL • NOTAÇÃO E REGISTRO EM ARTES	(EF2AR01) Vivenciar distintas formas de manifestações artísticas presentes em diferentes contextos, em especial, na vida cotidiana. (EF2AR02) Experimentar a arte como percepção do imaginário e a capacidade de simbolizar. (EF2AR03) Re/Conhecer e Explorar elementos constitutivos das diferentes linguagens artísticas. (EF2AR04) Fruir diferentes objetos e produções artísticas. (EF2AR05) Reconhecer e desenvolver processos de criação a partir do imaginário em diferentes linguagens artísticas. (EF2AR06) Experimentar diferentes espaços no fazer artístico.	
DANÇA			
MÚSICA			
TEATRO			
ARTES INTEGRADAS			

2º BIMESTRE			
UNIDADE TEMÁTICA	OBJETOS DO CONHECIMENTO	HABILIDADES	ODS
ARTES VISUAIS	• CONTEXTOS E PRÁTICAS • ELEMENTOS DA LINGUAGEM • MATRIZES ESTÉTICAS E CULTURAIS • MATERIALIDADES • ARTE E TECNOLOGIA • PROCESSOS DE CRIAÇÃO • PATRIMÔNIO CULTURAL • NOTAÇÃO E REGISTRO EM ARTES	(EF2AR07) Identificar materiais, procedimentos e suportes em diferentes linguagens artísticas. (EF2AR08) Explorar e apreciar a relação entre forma e materialidade em diferentes linguagens artísticas. (EF2AR09) Identificar a presença da arte no cotidiano percebendo a imensa diversidade cultural e artística na atualidade. (EF2AR10) Conhecer tecnologias e recursos digitais para acessar, apreciar e pesquisar repertórios artísticos. (EF2AR11) Identificar e conhecer a presença de diferentes temas transversais na arte. (EF2AR12) Oralizar acerca de produções artísticas e de seus processos de criação.	
DANÇA			
MÚSICA			
TEATRO			
ARTES INTEGRADAS			

3º BIMESTRE			
UNIDADE TEMÁTICA	OBJETOS DO CONHECIMENTO	HABILIDADES	ODS
ARTES VISUAIS	• CONTEXTOS E PRÁTICAS • ELEMENTOS DA LINGUAGEM • MATRIZES ESTÉTICAS E CULTURAIS • MATERIALIDADES • ARTE E TECNOLOGIA • PROCESSOS DE CRIAÇÃO • PATRIMÔNIO CULTURAL • NOTAÇÃO E REGISTRO EM ARTES	(EF2AR13) Ampliar a expressividade por meio da cultura tradicional popular. (EF2AR14) Vivenciar a produção artística teresinense e piauiense entendendo-as como forma de expressão. (EF2AR15) Acessar repertório estético e artístico com manifestações em diferentes tempos e espaços. (EF2AR16) Valorizar os artistas e as produções artísticas da comunidade local, conhecendo aspectos de suas poéticas e sua relação com outros artistas brasileiros. (EF2AR17) (Re) Conhecer as manifestações culturais de influências indígenas e africanas presentes em sua comunidade e cidade.	
DANÇA			
MÚSICA			
TEATRO			
ARTES INTEGRADAS			

4º BIMESTRE			
UNIDADE TEMÁTICA	OBJETOS DO CONHECIMENTO	HABILIDADES	ODS
ARTES VISUAIS	• CONTEXTOS E PRÁTICAS • ELEMENTOS DA LINGUAGEM • MATRIZES ESTÉTICAS E CULTURAIS • MATERIALIDADES • ARTE E TECNOLOGIA • PROCESSOS DE CRIAÇÃO • PATRIMÔNIO CULTURAL • NOTAÇÃO E REGISTRO EM ARTES	(EF2AR18) Desenvolver a imaginação, emoções e sensações elaboradas a partir da vivência de jogos, brincadeiras e propostas lúdicas. (EF2AR19) Explorar processos de criação nas diferentes linguagens artísticas em processos coletivos e colaborativos. (EF2AR20) Organizar mostra de arte que contemple os conteúdos estudados. (EF2AR21) Avaliar seu percurso de desenvolvimento poético.	   
DANÇA			
MÚSICA			
TEATRO			
ARTES INTEGRADAS			

3º ANO			
1º BIMESTRE			
UNIDADE TEMÁTICA	OBJETOS DO CONHECIMENTO	HABILIDADES	ODS
ARTES VISUAIS	• CONTEXTOS E PRÁTICAS • ELEMENTOS DA LINGUAGEM • MATRIZES ESTÉTICAS E CULTURAIS • MATERIALIDADES • ARTE E TECNOLOGIA • PROCESSOS DE CRIAÇÃO • PATRIMÔNIO CULTURAL • NOTAÇÃO E REGISTRO EM ARTES	(EF3AR01) Vivenciar distintas formas de manifestações artísticas presentes em diferentes contextos, em especial, na vida cotidiana. (EF3AR02) Experimentar a arte como percepção do imaginário e a capacidade de simbolizar. (EF3AR03) Fruir diferentes objetos e produções artísticas. (EF3AR04) Reconhecer e explorar elementos constitutivos das diferentes linguagens artísticas. (EF3AR05) Reconhecer e desenvolver processos de criação a partir do imaginário em diferentes linguagens artísticas. (EF3AR06) Experimentar diferentes temas no fazer artístico. (EF3AR07) Conhecer e utilizar o vocabulário próprio de diferentes linguagens artísticas.	      
DANÇA			
MÚSICA			
TEATRO			
ARTES INTEGRADAS			

2º BIMESTRE			
UNIDADE TEMÁTICA	OBJETOS DO CONHECIMENTO	HABILIDADES	ODS
ARTES VISUAIS	• CONTEXTOS E PRÁTICAS • ELEMENTOS DA LINGUAGEM • MATRIZES ESTÉTICAS E CULTURAIS • MATERIALIDADES • ARTE E TECNOLOGIA • PROCESSOS DE CRIAÇÃO • PATRIMÔNIO CULTURAL • NOTAÇÃO E REGISTRO EM ARTES	(EF3AR08) Identificar e explorar materiais, procedimentos e suportes em diferentes linguagens artísticas. (EF3AR09) Explorar e apreciar a relação entre forma e materialidade em diferentes linguagens artísticas. (EF3AR10) Conhecer tecnologias e recursos digitais para acessar, apreciar e pesquisar repertórios artísticos. (EF3AR11) Identificar e conhecer a presença de diferentes temas transversais na arte. (EF3AR12) Oralizar acerca de produções artísticas e de seus processos de criação.	
DANÇA			
MÚSICA			
TEATRO			
ARTES INTEGRADAS			

3º BIMESTRE			
UNIDADE TEMÁTICA	OBJETOS DO CONHECIMENTO	HABILIDADES	ODS
ARTES VISUAIS	• CONTEXTOS E PRÁTICAS • ELEMENTOS DA LINGUAGEM • MATRIZES ESTÉTICAS E CULTURAIS • MATERIALIDADES • ARTE E TECNOLOGIA • PROCESSOS DE CRIAÇÃO • PATRIMÔNIO CULTURAL • NOTAÇÃO E REGISTRO EM ARTES	(EF3AR13) Ampliar a expressividade por meio da cultura tradicional popular. (EF3AR14) Identificar, no cotidiano, a produção e os/as artistas piauienses como agentes sociais de diferentes épocas e culturas. (EF3AR15) Valorizar os artistas e as produções artísticas da comunidade local, conhecendo aspectos de suas poéticas e sua relação com outros artistas brasileiros. (EF3AR16) Reconhecer as manifestações culturais de influência indígenas e africanas presentes em sua comunidade e cidade. (EF3AR17) Conhecer espaços de arte e cultura de Teresina.	
DANÇA			
MÚSICA			
TEATRO			
ARTES INTEGRADAS			

4º BIMESTRE			
UNIDADE TEMÁTICA	OBJETOS DO CONHECIMENTO	HABILIDADES	ODS
ARTES VISUAIS	• CONTEXTOS E PRÁTICAS • ELEMENTOS DA LINGUAGEM • MATRIZES ESTÉTICAS E CULTURAIS • MATERIALIDADES • ARTE E TECNOLOGIA • PROCESSOS DE CRIAÇÃO • PATRIMÔNIO CULTURAL • NOTAÇÃO E REGISTRO EM ARTES	(EF3AR18) Interagir com o outro em situações lúdicas e ampliar seu repertório de jogos e brincadeiras. (EF3AR19) Explorar processos de criação nas diferentes linguagens artísticas em processos coletivos e colaborativos. (EF3AR20) Organizar mostra de arte que contemple conteúdos estudados. (EF3AR21) Avaliar seu percurso de desenvolvimento poético.	
DANÇA			
MÚSICA			
TEATRO			
ARTES INTEGRADAS			

4º ANO			
1º BIMESTRE			
UNIDADE TEMÁTICA	OBJETOS DO CONHECIMENTO	HABILIDADES	ODS
ARTES VISUAIS	• CONTEXTOS E PRÁTICAS • ELEMENTOS DA LINGUAGEM • MATRIZES ESTÉTICAS E CULTURAIS • MATERIALIDADES • ARTE E TECNOLOGIA • PROCESSOS DE CRIAÇÃO • PATRIMÔNIO CULTURAL • NOTAÇÃO E REGISTRO EM ARTES	(EF4AR01) Vivenciar distintas formas de manifestações artísticas presentes em diferentes contextos, em especial, na vida cotidiana. (EF4AR02) Experimentar a arte como percepção do imaginário e a capacidade de simbolizar. (EF4AR03) Fruir e analisar diferentes objetos e produções artísticas convencionais e não convencionais. (EF4AR04) Reconhecer e explorar elementos constitutivos das diferentes linguagens artísticas. (EF4AR05) Explorar processos de criação não convencionais nas diferentes linguagens artísticas. (EF4AR06) Conhecer e utilizar o vocabulário próprio de diferentes linguagens artísticas.	
DANÇA			
MÚSICA			
TEATRO			
ARTES INTEGRADAS			

2º BIMESTRE			
UNIDADE TEMÁTICA	OBJETOS DO CONHECIMENTO	HABILIDADES	ODS
ARTES VISUAIS	• CONTEXTOS E PRÁTICAS • ELEMENTOS DA LINGUAGEM • MATRIZES ESTÉTICAS E CULTURAIS • MATERIALIDADES • ARTE E TECNOLOGIA • PROCESSOS DE CRIAÇÃO • PATRIMÔNIO CULTURAL • NOTAÇÃO E REGISTRO EM ARTES	(EF4AR07) Identificar e explorar materiais, procedimentos e suportes em diferentes linguagens artísticas. (EF4AR08) Explorar e apreciar materialidades não convencionais e sua relação com a forma em diferentes linguagens artísticas. (EF4AR09) Conhecer tecnologias e recursos digitais para acessar, apreciar e pesquisar repertórios artísticos. (EF4AR10) Explorar formas de notação e registros por meios das tecnologias de informação e comunicação digitais. (EF4AR11) Identificar e conhecer a presença de diferentes temas transversais na arte. (EF4AR12) Dialogar sobre a sua produção e a dos colegas para alcançar sentidos plurais.	     
DANÇA			
MÚSICA			
TEATRO			
ARTES INTEGRADAS			

3º BIMESTRE			
UNIDADE TEMÁTICA	OBJETOS DO CONHECIMENTO	HABILIDADES	ODS
ARTES VISUAIS	• CONTEXTOS E PRÁTICAS • ELEMENTOS DA LINGUAGEM • MATRIZES ESTÉTICAS E CULTURAIS • MATERIALIDADES • ARTE E TECNOLOGIA • PROCESSOS DE CRIAÇÃO • PATRIMÔNIO CULTURAL • NOTAÇÃO E REGISTRO EM ARTES	(EF4AR13) Conhecer e valorizar o patrimônio cultural, material e imaterial de culturas diversas, em especial, a brasileira, incluindo suas matrizes indígenas, africanas e europeias, de diferentes épocas, favorecendo a construção de vocabulário e repertório relativos às diferentes linguagens artísticas. (EF4AR14) Identificar a produção e os artistas piauienses como agentes sociais de diferentes épocas e culturas no cotidiano. (EF4AR15) Valorizar os artistas e as produções artísticas da comunidade local, conhecendo aspectos de suas poéticas e sua relação com outros artistas brasileiros. (EF4AR16) Identificar artistas da comunidade local, regional e nacional que desenvolvem uma arte que dialoga com a realidade social. (EF4AR17) Conhecer espaços de arte e cultura de Teresina.	      
DANÇA			
MÚSICA			
TEATRO			
ARTES INTEGRADAS			

4º BIMESTRE			
UNIDADE TEMÁTICA	OBJETOS DO CONHECIMENTO	HABILIDADES	ODS
ARTES VISUAIS	• CONTEXTOS E PRÁTICAS • ELEMENTOS DA LINGUAGEM • MATRIZES ESTÉTICAS E CULTURAIS • MATERIALIDADES • ARTE E TECNOLOGIA • PROCESSOS DE CRIAÇÃO • PATRIMÔNIO CULTURAL • NOTAÇÃO E REGISTRO EM ARTES	(EF4AR18) Experimentar práticas artísticas, incluindo os elementos que integram a ação criadora, como imaginação, observação, memória, expressando seu pensamento estético e de escolhas dos modos das linguagens artísticas.	
DANÇA		(EF4AR19) Identificar os profissionais relacionados ao universo da arte compreendendo as diferentes instâncias das produções artísticas.	
MÚSICA		(EF4AR20) Investigar a relação entre diferentes linguagens artísticas.	
TEATRO		(EF4AR21) Fruir e analisar as notações e registros produzidos por si e por outros estudantes.	
ARTES INTEGRADAS		(EF4AR22) Organizar mostra de arte que contemple conteúdos estudados. (EF4AR23) Avaliar seu percurso de desenvolvimento poético.	 

5º ANO			
1º BIMESTRE			
UNIDADE TEMÁTICA	OBJETOS DO CONHECIMENTO	HABILIDADES	ODS
ARTES VISUAIS	• CONTEXTOS E PRÁTICAS • ELEMENTOS DA LINGUAGEM • MATRIZES ESTÉTICAS E CULTURAIS • MATERIALIDADES • ARTE E TECNOLOGIA • PROCESSOS DE CRIAÇÃO • PATRIMÔNIO CULTURAL • NOTAÇÃO E REGISTRO EM ARTES	(EF5AR01) Vivenciar distintas formas de manifestações artísticas presentes em diferentes contextos, em especial, na vida cotidiana.	
DANÇA		(EF5AR02) Experimentar a arte como percepção do imaginário, das relações sociais e da capacidade de simbolizar.	
MÚSICA		(EF5AR03) Fruir e analisar diferentes objetos e produções artísticas em linguagens híbridas.	
TEATRO		(EF5AR04) (Re) Conhecer e explorar elementos constitutivos das diferentes linguagens artísticas.	
ARTES INTEGRADAS		(EF5AR05) Explorar processos de criação integrando diferentes linguagens artísticas. (EF5AR06) Conhecer e utilizar o vocabulário próprio de diferentes linguagens artísticas.	 

2º BIMESTRE			
UNIDADE TEMÁTICA	OBJETOS DO CONHECIMENTO	HABILIDADES	ODS
ARTES VISUAIS	• CONTEXTOS E PRÁTICAS • ELEMENTOS DA LINGUAGEM • MATRIZES ESTÉTICAS E CULTURAIS • MATERIALIDADES • ARTE E TECNOLOGIA • PROCESSOS DE CRIAÇÃO • PATRIMÔNIO CULTURAL • NOTAÇÃO E REGISTRO EM ARTES	(EF5AR07) Identificar e explorar materiais, procedimentos e suportes em linguagens artísticas híbridas.	
DANÇA		(EF5AR08) Explorar e apreciar a relação entre forma e materialidade em linguagens artísticas híbridas.	
MÚSICA		(EF5AR09) Utilizar tecnologias e recursos digitais para acessar, apreciar e pesquisar repertórios artísticos.	
TEATRO		(EF5AR10) Experimentar formas de notação e registros por meios das tecnologias de informação e comunicação digitais.	 
ARTES INTEGRADAS		(EF5AR11) Refletir sobre diferentes temas transversais na arte.	
		(EF5AR12) Dialogar sobre a sua produção e a dos colegas para alcançar sentidos plurais.	

3º BIMESTRE			
UNIDADE TEMÁTICA	OBJETOS DO CONHECIMENTO	HABILIDADES	ODS
ARTES VISUAIS	• CONTEXTOS E PRÁTICAS • ELEMENTOS DA LINGUAGEM • MATRIZES ESTÉTICAS E CULTURAIS • MATERIALIDADES • ARTE E TECNOLOGIA • PROCESSOS DE CRIAÇÃO • PATRIMÔNIO CULTURAL • NOTAÇÃO E REGISTRO EM ARTES	(EF5AR13) Conhecer e valorizar o patrimônio cultural, material e imaterial, de culturas diversas, em especial, a brasileira, incluindo suas matrizes indígenas, africanas e europeias, de diferentes épocas, favorecendo a construção de vocabulário e repertório relativos às diferentes linguagens artísticas.	
DANÇA		(EF5AR14) Identificar a produção e os artistas piauienses como agentes sociais de diferentes épocas e culturas no cotidiano.	
MÚSICA		(EF5AR15) Valorizar os artistas e as produções artísticas da comunidade local, conhecendo aspectos de suas poéticas e sua relação com outros artistas brasileiros.	
TEATRO		(EF5AR16) Identificar artistas da comunidade local, regional e nacional que desenvolvem uma arte que dialoga com a realidade social.	 
ARTES INTEGRADAS		(EF5AR17) Conhecer espaços de produção e exposição de arte e cultura institucionais e não institucionais de Teresina.	

4º BIMESTRE			
UNIDADE TEMÁTICA	OBJETOS DO CONHECIMENTO	HABILIDADES	ODS
ARTES VISUAIS	• CONTEXTOS E PRÁTICAS • ELEMENTOS DA LINGUAGEM • MATRIZES ESTÉTICAS E CULTURAIS • MATERIALIDADES • ARTE E TECNOLOGIA • PROCESSOS DE CRIAÇÃO • PATRIMÔNIO CULTURAL • NOTAÇÃO E REGISTRO EM ARTES	(EF5AR18) Experimentar práticas artísticas, incluindo os elementos que integram a ação criadora, como imaginação, observação, memória, expressando seu pensamento estético e de escolhas dos modos das linguagens artísticas. (EF5AR19) Investigar a relação entre diferentes linguagens artísticas e seus hibridismos. (EF5AR20) Fruir e analisar as notações e registros produzidos por si e por outros estudantes. (EF5AR21) Estabelecer conexões com os diversos modos de expressões artísticas e os outros saberes usando tais conexões na produção de suas poéticas pessoais e/ou coletivas. (EF5AR22) Organizar simbólica e artisticamente o fechamento do Ensino Fundamental I. (EF5AR23) Avaliar seu percurso de desenvolvimento poético.	
DANÇA			
MÚSICA			
TEATRO			
ARTES INTEGRADAS			 

6º ANO			
1º BIMESTRE			
UNIDADE TEMÁTICA	OBJETOS DO CONHECIMENTO	HABILIDADES	ODS
ARTES VISUAIS	• CONTEXTOS E PRÁTICAS • ELEMENTOS DA LINGUAGEM • MATRIZES ESTÉTICAS E CULTURAIS • MATERIALIDADES • ARTE E TECNOLOGIA • PROCESSOS DE CRIAÇÃO • PATRIMÔNIO CULTURAL • NOTAÇÃO E REGISTRO EM ARTES	(EF6AR01) Identificar os profissionais relacionados ao universo da arte. (EF6AR02) Pesquisar e analisar diferentes artistas, grupos brasileiros e estrangeiros de diferentes épocas. (EF6AR03) Fruir e analisar diferentes objetos e produções artísticas em diferentes linguagens. (EF6AR04) Produzir a partir do contato com produções e/ou conceitos de artistas contemporâneos em diferentes linguagens. (EF6AR05) (Re) Conhecer e explorar elementos constitutivos das diferentes linguagens artísticas. (EF6AR06) Conhecer e utilizar o vocabulário próprio de diferentes linguagens artísticas. (EF6AR07) Criar a partir de temáticas sociais e culturais.	
DANÇA			
MÚSICA			
TEATRO			
ARTES INTEGRADAS			  

2º BIMESTRE			
UNIDADE TEMÁTICA	OBJETOS DO CONHECIMENTO	HABILIDADES	ODS
ARTES VISUAIS	• CONTEXTOS E PRÁTICAS • ELEMENTOS DA LINGUAGEM • MATRIZES ESTÉTICAS E CULTURAIS • MATERIALIDADES • ARTE E TECNOLOGIA • PROCESSOS DE CRIAÇÃO • PATRIMÔNIO CULTURAL • NOTAÇÃO E REGISTRO EM ARTES	(EF6AR08) Pesquisar, experienciar e refletir sobre a relação entre a materialidade e o meio ambiente. (EF6AR09) Identificar e explorar materiais, procedimentos e suportes em linguagens artísticas contemporâneas. (EF6AR10) Utilizar tecnologias e recursos digitais para acessar, apreciar e pesquisar repertórios artísticos. (EF6AR11) Experimentar formas de notação e registros por meios das tecnologias de informação e comunicação digitais. (EF6AR12) Dialogar sobre a sua produção e a dos colegas para alcançar sentidos plurais.	    
DANÇA			
MÚSICA			
TEATRO			
ARTES INTEGRADAS			

3º BIMESTRE			
UNIDADE TEMÁTICA	OBJETOS DO CONHECIMENTO	HABILIDADES	ODS
ARTES VISUAIS	• CONTEXTOS E PRÁTICAS • ELEMENTOS DA LINGUAGEM • MATRIZES ESTÉTICAS E CULTURAIS • MATERIALIDADES • ARTE E TECNOLOGIA • PROCESSOS DE CRIAÇÃO • PATRIMÔNIO CULTURAL • NOTAÇÃO E REGISTRO EM ARTES	(EF6AR13) Conhecer e valorizar as culturas juvenis tradicionais e contemporâneas locais e suas estéticas. (EF6AR14) Experienciar práticas artísticas relacionadas às culturas juvenis. (EF6AR15) Refletir sobre as manifestações artísticas juvenis em espaços públicos e privados. (EF6AR16) Identificar artistas da comunidade local, regional e nacional que desenvolvem uma arte que dialoga com a realidade social. (EF6AR17) Conhecer espaços de produção e exposição de arte e cultura institucionais e não institucionais de Teresina.	    
DANÇA			
MÚSICA			
TEATRO			
ARTES INTEGRADAS			

4º BIMESTRE			
UNIDADE TEMÁTICA	OBJETOS DO CONHECIMENTO	HABILIDADES	ODS
ARTES VISUAIS	• CONTEXTOS E PRÁTICAS • ELEMENTOS DA LINGUAGEM • MATRIZES ESTÉTICAS E CULTURAIS • MATERIALIDADES • ARTE E TECNOLOGIA • PROCESSOS DE CRIAÇÃO • PATRIMÔNIO CULTURAL • NOTAÇÃO E REGISTRO EM ARTES	(EF6AR18) Produzir artisticamente a partir do contato com produções artísticas contemporâneas brasileiras de diferentes épocas e que dialogam com a realidade social. (EF6AR19) Conhecer possibilidades de mediação cultural na relação arte~público. (EF6AR20) Organizar mostra de arte de criações colaborativas. (EF6AR21) Avaliar o percurso de desenvolvimento poético pessoal e coletivo.	   
DANÇA			
MÚSICA			
TEATRO			
ARTES INTEGRADAS			

O binômio está unido pela marca tipográfica "~" devido à possibilidade dessa representar um caminho sinuoso e maleável, rizomático, não linear em sua composição, enfatizando uma ideia de fluidez e porosidade entre os itens relacionados. (FREITAS, 2017, p. 18).

7º ANO			
1º BIMESTRE			
UNIDADE TEMÁTICA	OBJETOS DO CONHECIMENTO	HABILIDADES	ODS
ARTES VISUAIS	• CONTEXTOS E PRÁTICAS • ELEMENTOS DA LINGUAGEM • MATRIZES ESTÉTICAS E CULTURAIS • MATERIALIDADES • ARTE E TECNOLOGIA • PROCESSOS DE CRIAÇÃO • PATRIMÔNIO CULTURAL • NOTAÇÃO E REGISTRO EM ARTES	(EF7AR01) Fruir e analisar criticamente diferentes objetos e produções artísticas em diferentes linguagens. (EF7AR02) Experienciar, de forma estética, diferentes profissões artísticas. (EF7AR03) Pesquisar e conhecer formas coletivas do fazer artístico e suas características. (EF7AR04) Produzir baseado em conceitos da arte, de forma colaborativa, em diferentes linguagens. (EF7AR05) Ampliar o vocabulário próprio de diferentes linguagens artísticas. (EF7AR06) Criar a partir de temáticas sociais e culturais.	    
DANÇA			
MÚSICA			
TEATRO			
ARTES INTEGRADAS			

2º BIMESTRE			
UNIDADE TEMÁTICA	OBJETOS DO CONHECIMENTO	HABILIDADES	ODS
ARTES VISUAIS	• CONTEXTOS E PRÁTICAS • ELEMENTOS DA LINGUAGEM • MATRIZES ESTÉTICAS E CULTURAIS • MATERIALIDADES • ARTE E TECNOLOGIA • PROCESSOS DE CRIAÇÃO • PATRIMÔNIO CULTURAL • NOTAÇÃO E REGISTRO EM ARTES	(EF7AR07) Pesquisar, experienciar e refletir sobre a relação entre a materialidade e a ética. (EF7AR08) Identificar e explorar materiais, procedimentos e suportes em linguagens artísticas tradicionais e contemporâneas. (EF7AR09) Utilizar tecnologias e recursos digitais para acessar, apreciar, pesquisar e criar arte. (EF7AR10) Utilizar formas de notação e registros por meios das tecnologias de informação e comunicação digitais. (EF7AR11) Refletir e debater sobre a sua produção e a dos colegas para alcançar sentidos plurais.	    
DANÇA			
MÚSICA			
TEATRO			
ARTES INTEGRADAS			

3º BIMESTRE			
UNIDADE TEMÁTICA	OBJETOS DO CONHECIMENTO	HABILIDADES	ODS
ARTES VISUAIS	• CONTEXTOS E PRÁTICAS • ELEMENTOS DA LINGUAGEM • MATRIZES ESTÉTICAS E CULTURAIS • MATERIALIDADES • ARTE E TECNOLOGIA • PROCESSOS DE CRIAÇÃO • PATRIMÔNIO CULTURAL • NOTAÇÃO E REGISTRO EM ARTES	(EF7AR12) Conhecer e valorizar as culturas juvenis tradicionais e contemporâneas, regionais, nacionais e internacionais. (EF7AR13) Experienciar práticas artísticas relacionadas às culturas juvenis diversas. (EF7AR14) Refletir e debater sobre as manifestações artísticas juvenis em diferentes perspectivas. (EF7AR15) Identificar jovens artistas da comunidade local, regional e nacional que desenvolvem uma arte que dialoga com a realidade social. (EF7AR16) Debater sobre a produção artística material e imaterial, local e mundial. (EF7AR17) Criar arte a partir da perspectiva de processos colaborativos enfatizando o patrimônio cultural.	     
DANÇA			
MÚSICA			
TEATRO			
ARTES INTEGRADAS			

4º BIMESTRE			
UNIDADE TEMÁTICA	OBJETOS DO CONHECIMENTO	HABILIDADES	ODS
ARTES VISUAIS	• CONTEXTOS E PRÁTICAS • ELEMENTOS DA LINGUAGEM • MATRIZES ESTÉTICAS E CULTURAIS • MATERIALIDADES • ARTE E TECNOLOGIA • PROCESSOS DE CRIAÇÃO • PATRIMÔNIO CULTURAL • NOTAÇÃO E REGISTRO EM ARTES	(EF7AR18) Conhecer as dinâmicas de utilização dos diversos espaços de produção, circulação e consumo da arte. (EF7AR19) Conhecer possibilidades de mediação cultural na relação arte~público. (EF7AR20) Criar produções que dialoguem com a realidade social de forma crítica e reflexiva. (EF7AR21) Organizar mostra de arte com criações colaborativas. (EF7AR22) Experienciar processos de mediação cultural no espaço escolar e fora dele. (EF7AR23) Avaliar o percurso de desenvolvimento poético pessoal e coletivo.	     
DANÇA			
MÚSICA			
TEATRO			
ARTES INTEGRADAS			

8º ANO			
1º BIMESTRE			
UNIDADE TEMÁTICA	OBJETOS DO CONHECIMENTO	HABILIDADES	ODS
ARTES VISUAIS	• CONTEXTOS E PRÁTICAS • ELEMENTOS DA LINGUAGEM • MATRIZES ESTÉTICAS E CULTURAIS • MATERIALIDADES • ARTE E TECNOLOGIA • PROCESSOS DE CRIAÇÃO • PATRIMÔNIO CULTURAL • NOTAÇÃO E REGISTRO EM ARTES	(EF8AR01) Fruir e analisar criticamente diferentes objetos e produções artísticas que fazem uso de diferentes tecnologias. (EF8AR02) Experienciar diversas ações relacionadas ao fazer artístico, reconhecendo as profissões ligadas à arte. (EF8AR03) Criar e produzir a partir de temáticas sociais e culturais, utilizando recursos tecnológicos, de forma individual, coletiva e/ou colaborativa, em diferentes linguagens. (EF8AR04) Ampliar o vocabulário próprio de diferentes linguagens e profissões artísticas.	   
DANÇA			
MÚSICA			
TEATRO			
ARTES INTEGRADAS			

2º BIMESTRE			
UNIDADE TEMÁTICA	OBJETOS DO CONHECIMENTO	HABILIDADES	ODS
ARTES VISUAIS	• CONTEXTOS E PRÁTICAS • ELEMENTOS DA LINGUAGEM • MATRIZES ESTÉTICAS E CULTURAIS • MATERIALIDADES • ARTE E TECNOLOGIA • PROCESSOS DE CRIAÇÃO • PATRIMÔNIO CULTURAL • NOTAÇÃO E REGISTRO EM ARTES	(EF8AR05) Pesquisar, experienciar e refletir sobre a relação entre a materialidade em diferentes culturas. (EF8AR06) Identificar e refletir sobre possíveis relações entre arte e saúde. (EF8AR07) Identificar e explorar materiais, procedimentos e suportes em linguagens artísticas tradicionais e contemporâneas. (EF8AR08) Utilizar tecnologias e recursos digitais para acessar, apreciar, pesquisar e criar arte. (EF8AR09) Utilizar formas de notação e registros por meios das tecnologias de informação e comunicação digitais. (EF8AR10) Refletir e debater sobre produções artísticas e culturais.	     
DANÇA			
MÚSICA			
TEATRO			
ARTES INTEGRADAS			

3º BIMESTRE			
UNIDADE TEMÁTICA	OBJETOS DO CONHECIMENTO	HABILIDADES	ODS
ARTES VISUAIS	• CONTEXTOS E PRÁTICAS • ELEMENTOS DA LINGUAGEM • MATRIZES ESTÉTICAS E CULTURAIS • MATERIALIDADES • ARTE E TECNOLOGIA • PROCESSOS DE CRIAÇÃO • PATRIMÔNIO CULTURAL • NOTAÇÃO E REGISTRO EM ARTES	(EF8AR11) Identificar e refletir sobre a presença da arte na rua – arte urbana. (EF8AR12) Refletir criticamente sobre o cuidado e preservação do patrimônio cultural. (EF8AR13) Experimentar a arte urbana compreendendo-a como interferência social e política. (EF8AR14) Refletir e debater sobre as manifestações artísticas juvenis em diferentes perspectivas. (EF8AR15) Debater sobre a produção artística produzida por e para jovens. (EF8AR16) Criar arte a partir da perspectiva de processos individuais e colaborativos enfocando diferentes matrizes estéticas e culturais.	     
DANÇA			
MÚSICA			
TEATRO			
ARTES INTEGRADAS			

4º BIMESTRE			
UNIDADE TEMÁTICA	OBJETOS DO CONHECIMENTO	HABILIDADES	ODS
ARTES VISUAIS	• CONTEXTOS E PRÁTICAS • ELEMENTOS DA LINGUAGEM • MATRIZES ESTÉTICAS E CULTURAIS • MATERIALIDADES • ARTE E TECNOLOGIA • PROCESSOS DE CRIAÇÃO • PATRIMÔNIO CULTURAL • NOTAÇÃO E REGISTRO EM ARTES	(EF8AR17) (Re) Conhecer as dinâmicas de utilização dos diversos espaços de produção, circulação e consumo da arte. (EF8AR18) Conhecer possibilidades de mediação cultural que utilizam as tecnologias na relação arte~público e processos de inclusão. (EF8AR19) Criar produções que dialoguem com a realidade social de forma crítica, reflexiva e inclusiva. (EF8AR20) Organizar mostra de arte com criações que utilizam recursos tecnológicos. (EF8AR21) Aprimorar processos de mediação cultural no espaço escolar e fora dele. (EF8AR22) Avaliar o percurso de desenvolvimento poético pessoal e coletivo.	     
DANÇA			
MÚSICA			
TEATRO			
ARTES INTEGRADAS			

9º ANO			
1º BIMESTRE			
UNIDADE TEMÁTICA	OBJETOS DO CONHECIMENTO	HABILIDADES	ODS
ARTES VISUAIS	• CONTEXTOS E PRÁTICAS • ELEMENTOS DA LINGUAGEM • MATRIZES ESTÉTICAS E CULTURAIS • MATERIALIDADES • ARTE E TECNOLOGIA • PROCESSOS DE CRIAÇÃO • PATRIMÔNIO CULTURAL • NOTAÇÃO E REGISTRO EM ARTES	(EF9AR01) Fruir e analisar criticamente diferentes objetos e produções artísticas que abordem questões de respeito, solidariedade, empatia, gênero e sexualidade. (EF9AR02) Reconhecer e valorizar espaços e ações relacionadas ao fazer artístico, bem como os profissionais ligados à arte. (EF9AR03) Criar e produzir a partir de diferentes temáticas, de forma individual, coletiva e/ou colaborativa, em diferentes linguagens. (EF9AR04) Aprimorar o uso do vocabulário próprio de diferentes linguagens e profissões artísticas.	   
DANÇA			
MÚSICA			
TEATRO			
ARTES INTEGRADAS			

2º BIMESTRE			
UNIDADE TEMÁTICA	OBJETOS DO CONHECIMENTO	HABILIDADES	ODS
ARTES VISUAIS	• CONTEXTOS E PRÁTICAS • ELEMENTOS DA LINGUAGEM • MATRIZES ESTÉTICAS E CULTURAIS • MATERIALIDADES • ARTE E TECNOLOGIA • PROCESSOS DE CRIAÇÃO • PATRIMÔNIO CULTURAL • NOTAÇÃO E REGISTRO EM ARTES	(EF9AR05) Pesquisar, experienciar e refletir sobre a relação entre a materialidade e sustentabilidade. (EF9AR06) Identificar e refletir sobre possíveis relações entre arte e consumo. (EF9AR07) Criar, a partir de diferentes materiais, procedimentos e suportes em linguagens artísticas e seus hibridismos. (EF9AR08) Utilizar tecnologias e recursos digitais para acessar, apreciar, pesquisar, criar e divulgar arte. (EF9AR09) Utilizar formas de notação e registros por meios das tecnologias de informação e comunicação digitais. (EF9AR10) Refletir e debater sobre produções artísticas e culturais.	
DANÇA			
MÚSICA			
TEATRO			
ARTES INTEGRADAS			 

3º BIMESTRE			
UNIDADE TEMÁTICA	OBJETOS DO CONHECIMENTO	HABILIDADES	ODS
ARTES VISUAIS	• CONTEXTOS E PRÁTICAS • ELEMENTOS DA LINGUAGEM • MATRIZES ESTÉTICAS E CULTURAIS • MATERIALIDADES • ARTE E TECNOLOGIA • PROCESSOS DE CRIAÇÃO • PATRIMÔNIO CULTURAL • NOTAÇÃO E REGISTRO EM ARTES	(EF9AR11) Identificar e refletir sobre a potencialidade da arte nos processos de identificação intra e interpessoal. (EF9AR12) Refletir criticamente sobre o cuidado de si e a relação com sua ancestralidade estética. (EF9AR13) Utilizar a arte de forma engajada em suas dimensões ética, estética, social e política. (EF9AR14) Refletir e debater sobre as manifestações artísticas considerando diferentes perspectivas. (EF9AR15) Debater sobre a produção artística em geral. (EF9AR16) Criar arte a partir da perspectiva de processos individuais e colaborativos com foco em diferentes matrizes estéticas e culturais.	
DANÇA			
MÚSICA			
TEATRO			
ARTES INTEGRADAS			 

4º BIMESTRE			
UNIDADE TEMÁTICA	OBJETOS DO CONHECIMENTO	HABILIDADES	ODS
ARTES VISUAIS	• CONTEXTOS E PRÁTICAS • ELEMENTOS DA LINGUAGEM • MATRIZES ESTÉTICAS E CULTURAIS • MATERIALIDADES • ARTE E TECNOLOGIA • PROCESSOS DE CRIAÇÃO • PATRIMÔNIO CULTURAL • NOTAÇÃO E REGISTRO EM ARTES	(EF9AR17) Apropriar-se de diversos espaços de produção, circulação e consumo da arte. (EF9AR18) Mediar relações entre arte~público e processos de inclusão. (EF9AR19) Criar produções que dialoguem com a realidade social de forma crítica, reflexiva e inclusiva. (EF9AR20) Organizar simbólica e artisticamente o fechamento do Ensino Fundamental II. (EF9AR21) Aprimorar processos de mediação cultural no espaço escolar e fora dele. (EF9AR22) Avaliar percursos de desenvolvimento poéticos pessoais e coletivos.	     
DANÇA			
MÚSICA			
TEATRO			
ARTES INTEGRADAS			

4 - ORIENTAÇÕES PARA O PROFESSOR





ORIENTAÇÕES PARA O PROFESSOR

04

Na escola, eu aprendi complicadas classificações botânicas, taxonomias, nomes latinos – mas esqueci. E nenhum professor jamais chamou a minha atenção para a beleza de uma árvore [...]. Ou para o curioso das simetrias das folhas. Parece que naquele tempo as escolas estavam mais preocupadas em fazer com que os alunos decorassem palavras que com a realidade para a qual elas apontam. As palavras só têm sentido se nos ajudam a ver o mundo melhor. Aprendemos palavras para melhorar os olhos. Há muitas pessoas de visão perfeita que nada veem... O ato de ver não é coisa natural. Precisa ser aprendido. Quando a gente abre os olhos, abrem-se as janelas do corpo e o mundo aparece refletido dentro da gente. São as crianças que, sem falar, nos ensinam as razões para viver. Elas não têm saberes a transmitir. No entanto, elas sabem o essencial da vida. Quem não muda sua maneira adulta de ver e sentir e não se torna como criança, jamais será sábio (ALVES, 2015, p. 01).

Professores, por meio de Rubem Alves, que nos ensina a arte de educar, fazemos um convite para que sejamos, na escola, professores e aprendizes do olhar, do escutar, do sentir. Não o olhar de quem vê, não o escutar de quem ouve, não o sentir de quem apenas reage, mas de quem é tocado pela experiência de ver, escutar e sentir. A escola é um espaço de oportunidades para o desenvolvimento dos sentidos, da sensibilidade humana. Os caminhos não podem ser ensinados, precisam ser descobertos por cada um no espaço em que se sente parte. Façamos parte! O componente Arte está na Base Nacional Comum Curricular. E, por que lutamos para entrar na Base Comum Curricular se não for para fazermos diferente? Precisamos mostrar que a Arte é fundamental na vida. Sejamos, principalmente, mentores de ideias transformadoras na escola.

O que se espera de um professor de Arte? Sensibilidade e determinação para fazer do seu ensino um campo extraordinário de experiências, motivador e desafiante, que possa aproximar, sensibilizar e encantar estudantes, professores, responsáveis, funcionários da escola e as pessoas imbricadas no território do qual é parte. Essa sensibilidade será a porta por meio da qual mentes e corações se abrirão para o processo de ensino-aprendizagem em Arte.

O professor de Arte é aquele que alimenta o sentimento criativo e edificador humano e que possibilita oportunidades para a socialização das pessoas, para o expandir de visões, para dar forma ao infinito. A sala de aula, a escola, a comunidade não é o limite. Tal como afirmou Jorge Luís Borges (1994), nosso patrimônio é o universo. Não há limites para a criação. O professor de Arte promove o desenvolvimento de habilidades artísticas, sensoriais, psicossociais, integradoras, expectadoras. Para isso, aceita e propõe desafios, integra-se à rede artística local, promove o apreciar em todas as artes.

Os processos de ensino e de aprendizagem da Arte deve orientar-se pela possibilidade de integração do fazer artístico, a leitura da produção de arte e sua contextualização, para que os estudantes desenvolvam a percepção estética e compreendam a produção artística como ação poética relacionada às pessoas, à sociedade e às peculiaridades da vida humana. A Arte pode

nos ensinar a refletir sobre valores, conceitos e limitações humanas e pode reorientar nosso olhar sobre as pessoas, modos e comportamentos.

Para trabalharmos os conteúdos de Arte, podemos buscar, como referência, a Abordagem Triangular de Ana Mae Barbosa (2010), estruturada a partir de três eixos de aprendizagem: leitura, contextualização e fazer, articulada às diversas linguagens da Arte (Artes Visuais, Dança, Música, Teatro e Artes Integradas), bem como às outras áreas de conhecimento. Ainda que esses eixos - da Abordagem Triangular - possam ser compreendidos em suas particularidades, cada um deve ter seu espaço, sem uma ordem ou priorização desses eixos. Podemos ir da leitura ao fazer, retornar à leitura, contextualizar, ler e contextualizar novamente. Esta é a ideia expressa no triângulo. De cada vértice (eixo) pode-se ir a outro. São muitas possibilidades, não há uma direção determinada.

Outra proposta metodológica são os Territórios da Arte e da Cultura, na qual Mirian Celeste Martins e Gisa Picosque (2010) tem indicado a ideia de um mapa rizomático onde o professor propositor traça seu próprio percurso, escolhe seu caminho, apresentando campos conceituais para desenvolver o ensino de Arte. Nesta forma de pensamento curricular, o professor traça percursos de aprendizagem enfatizando conceitos da Arte, como: materialidade (os materiais, ferramentas e procedimentos do fazer artístico), mediação (as relações entre arte e público e as formas de contato com a arte), patrimônio cultural (o legado artístico local, nacional e mundial, sua preservação, histórias e conteúdos), entre outros.

4.1 PLANEJAMENTO

O planejamento é fundamental para que as mudanças realmente aconteçam, pois, através dele, pode-se, antecipadamente, organizar quais recursos, parcerias, contatos e estratégias precisarão ser buscados ou acionados durante o ensino da Arte. Ao utilizar a prática social para problematizar, o professor precisa conhecer a realidade da comunidade escolar e valorizar os diferentes saberes. Isso o capacita a escolher um ponto de partida significativo para o estudante a partir da sua cultura, suas raízes, favorecendo a formação da sua identidade cultural, bem como a valorização de outras formas de cultura.

A disciplina de Arte está organizada por meio da indicação de Objetos de Conhecimento, a saber: **Contextos e Práticas; Elementos da Linguagem; Matrizes Estéticas e Culturais; Materialidades; Arte e Tecnologia; Processos de Criação; Patrimônio Cultural; e, Notação e Registro em Artes.** Foi proposto enfatizar, a cada bimestre, dois Objetos de Conhecimento que se desdobram em Habilidades a eles relacionados.

Os Objetos de Conhecimento propostos abrangem as linguagens artísticas de Artes Visuais, Dança, Música, Teatro e Artes Integradas que, em coerência com a BNCC, são, aqui, estabelecidas como Unidades Temáticas. Frise-se, portanto, que Arte é um componente curricular que articula diferentes linguagens por meio de Objetos de Conhecimento que são inerentes a todas elas.

Ao planejar, o professor de Arte cria caminhos para o desenvolvimento das habilidades indicadas por meio da experiência, pesquisa, estudo, reflexão e criação nas linguagens artísticas. As ênfases e escolhas são pautadas pela formação de cada professor e pelo contexto de sua escola. Portanto, é a partir de sua formação e de suas pesquisas, estudos e experiências artísticas, que fundamentará seu planejamento. À medida que o professor conhece e reconhece o material, incorpora a ele o seu conhecimento e sua experiência, torna-se o mediador do processo de ensinar e de aprender arte.

4.2 METODOLOGIA

As ações pedagógicas devem contemplar a diversidade das linguagens artísticas que podem se manifestar nas formas visual, sonora, cinética e cênica. A diversidade e a criatividade podem levar os estudantes a compreenderem que a arte não está somente nas instituições culturais, como teatros ou museus, mas que a arte está na vida, em tudo o que nos cerca. Além disso, as habilidades desenvolvidas permitem não apenas uma relação mais profunda com a arte, mas com diferentes elementos da nossa cultura como a publicidade, a televisão e o universo digital.

Quando se desenvolvem situações de aprendizagem em Artes Visuais, explorando seus elementos, as possibilidades de leitura de imagens, processos de criação, materiais, recursos técnicos e tecnológicos e o estudo de artistas, coletivos, produções regionais, patrimônio cultural, os estudantes se desenvolvem para além da Arte. Seu aprimoramento estético poderá engendrar relações de qualidades mais sensíveis em suas redes sociais, ambientes amplamente povoados por imagens.

O mesmo se dá a partir do estudo do movimento artístico que se desdobra na Dança, nas possibilidades de ação cênica do Teatro, na relação sensível com o som na Música e nas poéticas híbridas resultantes das conexões de som, imagem e cena que podem se configurar em conjunto nas Artes Integradas.

O estudante que se desenvolve esteticamente pode assistir a filmes, séries e novelas, por exemplo, para além da narrativa. Isto é, lendo a linguagem audiovisual não apenas pela história que é contada, mas também observando o uso de cores, enquadramentos, planos, cortes, sequências, efeitos visuais e sonoros, maquiagem, figurino, interpretação, trilha sonora, cenários/locações e outros.

O Currículo foi pensado como um guia de processos. Estes processos estão fundamentados em Objetos do Conhecimento e se apontam para o desenvolvimento de certas habilidades. Os Objetos se relacionam e, muitas vezes, acabaremos trabalhando até mais de três Objetos em uma mesma aula. O que o Currículo indica é o foco que está sendo dado ao Objeto, por exemplo, ao estudar o processo de criação de um artista, acabamos tomando contato com a materialidade por ele utilizada e como ele faz uso dos elementos de linguagem, mas o foco nesse momento é em seu processo criativo.

É importante que os estudantes tenham acesso a todas as unidades temáticas/linguagens artísticas. Entretanto, o peso delas deve ser pautado na formação dos professores e nas possibilidades de desenvolvê-las com qualidade. Um professor que esteja promovendo experiências para o desenvolvimento da habilidade de “[...] valorizar os/as artistas e as produções artísticas da comunidade local, conhecendo aspectos de suas poéticas e sua relação com outros/as artistas brasileiros” (EF1AR14), poderá dar mais ênfase em sua linguagem de formação (a Dança, por exemplo), oportunizando o fazer, o ler e o contextualizar naquela linguagem. As demais linguagens poderão aparecer na forma de experimentações, entrevistas com artistas, artesãos e brincantes, visitas a instituições culturais (como teatros e museus) com a participação do professor ou membro da comunidade que possa promover uma experiência junto aos estudantes e de nutrição estética. Nutrir esteticamente é oferecer aos estudantes a possibilidade de saborear outras formas de fazer arte, o que pode ocorrer por meio da apreciação de um vídeo, um filme, uma obra digital ou mesmo por meio de um contato presencial.

Chamamos a atenção para a indicação da habilidade de organizar uma mostra de arte a partir dos estudos realizados no ano letivo. É uma habilidade complexa que envolve o trabalho

coletivo, o planejamento, a criatividade, a organização, a busca de recursos e soluções. Como está sempre indicada no último semestre, espera-se que ela (a mostra cultural) ocupe uma parte do calendário escolar como um momento para os estudantes poderem ter maior visibilidade e protagonismo, experimentar a arte em seus diferentes aspectos e em sua relação com o público.

Figura 7: Projeto Girassóis de Setembro – Escola Municipal Vereador José Ommati



Foto: Socorro Alves, 2018.

Para a linguagem das Artes Visuais, sugere-se que o professor aborde além da produção de conhecimento universal e artistas consagrados, formas e imagens de diferentes aspectos presentes nas sociedades contemporâneas. O professor pode considerar os artistas, suas produções e bens culturais regionais e universais. Para isso, é importante o trabalho com as pedagogias ativas que fazem parte do cotidiano dos estudantes.

Figura 8: Cordão Grupo de Dança – Lenda “O Pé de Garrafa” (2015)



Fonte: Escola Municipal Porfírio Cordão, 2015.

No ensino da linguagem da Dança na escola, é fundamental buscar a relação dos seus conteúdos com os elementos culturais que a compõem, capazes de desenvolver aspectos que possibilitem melhor compreensão do corpo, do movimento, da estética da arte e da relação do corpo em movimento com o mundo. A dança na escola não é a arte do espetáculo, é educação através da arte. Esta prática propicia ao estudante grandes mudanças internas e externas no que se refere ao seu comportamento, na forma de se expressar e pensar.

Figura 9: Projeto Rede de Cultura Musicalidade e Percepção Sonora



Foto: Socorro Alves, 2018.

A linguagem da Música está por toda a parte, em casa, nas ruas, nos carros, nos fones de ouvidos de crianças de todas as idades, nos rádios, na TV. Músicas movem o mundo, movem pessoas. Os estudantes estão submetidos a uma grande oferta musical que tanto compõem suas preferências quanto a gostos instigados pela cultura de massa. Por isso, ao trabalhar uma determinada música, é importante contextualizá-la, apresentar suas características específicas e mostrar que as influências regionais se misturam em diversas composições musicais, e que de uma forma direta ou indireta interfere nos valores e nas relações interpessoais e afetivas.

Figura 10: Grupo de Teatro da Escola Municipal Eurípides Aguiar (2017)



Foto: Socorro Alves, 2018.

A linguagem do Teatro, fundamental na formação cultural, nos faz conhecer um pouco mais sobre a nossa própria cultura. O ensino do teatro na escola oportunizará aos estudantes a análise, a composição de personagens, de enredos e de espaços de cenas, permitindo a interação crítica dos conhecimentos trabalhados com outras realidades socioculturais. O estudante terá a oportunidade de se colocar no lugar de outros de uma forma mais prazerosa e divertida. Por exemplo, num projeto de teatro de fantoche, os estudantes criam a trilha sonora para a produção teatral, o cenário, o movimento dos bonecos, possibilitando que as diversas linguagens dialoguem.

Figura 11: Feira Folclórica – E.M. Oscar Cavalcante



Foto: SECOM/SEMEC

Figura 12: No meio – Projeto Escola Sustentável – CMEI Residencial Firmino Filho



Foto: SECOM/SEMEC, 2018.

Figura 13: Aula de Arte e Educação Ambiental – Escola Municipal Vereador José Ommati



Foto: Socorro Alves, 2018.

As Artes Integradas como uma unidade temática pode contribuir para processos de conexão entre as diferentes linguagens citadas, bem como a utilização de outras, como a audiovisual (vídeo e cinema) e, ainda, a utilização das tecnologias digitais. O conhecimento da arte pode favorecer processos de ensino e de aprendizagem de forma integrada ao ampliar o repertório cultural de estudantes possibilitando uma exploração das realidades, emoções, sensibilidades e criatividade. Podem ser: verbais, visuais, sonoras, corporal, tecnológica, audiovisual e/ou outras.

4.3 AVALIAÇÃO

A avaliação faz parte de todo processo do fazer humano. Na Arte, a avaliação assume uma perspectiva processual. Como podemos avaliar o aprendizado em Arte? Nossas práticas pedagógicas em avaliação estão, geralmente, voltadas para identificar o que o estudante aprendeu e reorientar as estratégias de ensino para que ele possa atingir níveis de aprendizado crescentes. Em Arte, a individualidade de percepções e as habilidades, bem como o crescimento e desenvolvimento dos estudantes poderão ser percebidos no fazer a partir da percepção ou possibilidades de expressão.

As alternativas de avaliações processuais são variadas. A utilização da pedagogia de projetos promove muitas possibilidades de avaliação: participação, atitudes socioemocionais apresentadas, criatividade, produções, autonomia, valores. A partir de debates e de rodas de conversa, é possível promover reflexões acerca de questões individuais e coletivas nos processos de fazer e pensar Arte. Para estudantes e professores, podem ser elaborados diários de bordo, cadernos de percursos, portfólios e mostras culturais para a promoção de olhares em cada indivíduo ou coletivos, que abarcarão registros e criações para permitir que se vislumbre seu desenvolvimento poético, sensível, técnico, ético, volitivo. A realização de gincanas culturais e eventos de exposição, musicais, bem como a incorporação de apresentações teatrais e de dança, além da exibição de vídeos nas rotinas temáticas da escola, são importantes meios de desenvolvimento da oralidade, expressividade e da experiência na relação arte-público.

O desafio de tornarem as aulas de Arte significativas e interessantes requerem tanto uma mudança de atitude do professor, quanto o acesso a métodos e abordagens pedagógicas que favoreçam esse processo. Um aspecto fundamental é tornar os processos de ensino da arte mais criativos, desafiadores e motivadores. Professores mais mediadores do que explicadores, professores mais propositores do que cumpridores de tarefas, professores mais voltados para a experiência do que para conteúdos fixos. São novos paradigmas voltados à formação de seres humanos éticos, sensíveis, criativos, críticos e ativos que superem a anestesia dos sentidos e a indiferença que assola a sociedade contemporânea.

Aventure-se e acredite que a Arte pode transformar um olhar, um escutar, um sentir, um expressar. Faça a Arte presente e visível em sua escola. Faça as paredes ganharem a cor da criatividade. Faça dos momentos de encontros, momentos de vivência artística. Faça dos recreios, espaços de exposição. Faça os estudantes ganharem a voz nos corredores e espaços de convivência. Mobilize-se, integre-se, produza arte, socialize-se. Que a Arte seja degustada e respirada na escola.

REFERÊNCIAS

INTRODUTÓRIO

ANDRADE, Éderson. Política de currículo e ciclos de formação. In: **Encuentro Latinoamericano de Profesores de Política Educativa e Seminário Internacional de Questões de Pesquisa em Educação**. 1, 2, 2015, (UNIFESP).- Campinas-SP.

AUSUBEL, D. **Aquisição e retenção de conhecimentos**: Uma perspectiva cognitiva. Lisboa: Plátano, 2003.

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular**: educação é a base. Brasília: MEC, 2017. Disponível em: <<https://goo.gl/bDM4YP>> Acesso em: 01 jun. 2018.

BRASIL. **Constituição da república federativa do Brasil**. Presidência da República. 5 de outubro de 1988. Brasília, DF.

BRASIL. **Estatuto da criança e do adolescente**, Câmara dos Deputados, Lei no 8.069, de 13 de julho de 1990. DOU de 16/07/1990 – ECA. Brasília, DF.

BRASIL. Lei n. 9394 de 20 dezembro de 1996. Estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional. **Diário Oficial da União**, Brasília, 1996.

BRASIL. Parâmetros Curriculares Nacionais. Brasília. MEC/SEF, 1997.

BRASIL, Ministério da Educação. **Educar na diversidade**: material de formação docente. MEC/SEESP, 2006.

BRASIL. **Diretrizes curriculares nacionais gerais da educação básica**. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. Diretoria de Currículos e Educação Integral. Brasília: MEC, SEB, DICEI, 2013.

BRASIL. Plano Nacional de Educação 2014-2024. Lei nº 13.005, de 25 de junho de 2014. Brasília: Senado, 2014.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Ministério da Educação. Secretaria da educação básica. MEC/Brasília. 2017.

BEHRENS, M. A. **A prática emergente e a prática pedagógica**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2005.

CHARLOT, B. **Da relação com o saber**: elementos para uma teoria. Porto Alegre: Artmed, 2000.

DELORS, J. **Educação um tesouro a descobrir**. Relatório para a Unesco da Comissão Internacional sobre a Educação para o Século XXI. 6. ed. São Paulo: Cortez, 2001.

EDLER C. R. **Temas em Educação Especial**. 2. ed. Rio de Janeiro: Editora WVA: 2012.

FERREIRA, A. B. H. **Novo dicionário Aurélio da língua portuguesa**. 4. ed. Curitiba: 2009.

FREIRE, P. **Política e educação**. Indaiatuba: Vila das letras, 1993.

FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia**: saberes necessários à prática educativa. 20 ed. São Paulo: Paz e Terra, 2001.

GARCIA, C. B. et al. **Projet(o)arte**: uma proposta didática. In: ROJO, R.; MOURA, E. (Orgs.) **Multiletramentos na escola**. São Paulo: Parábola Editorial, 2012.

GIROUX, H. A. **Os Professores Como Intelectuais**. Porto Alegre: Artmed Editora, 1997.

GOMES, N. L. Diversidade e currículo. In: **Indagações sobre currículo**: diversidade e currículo. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, 2007. 48 p.

HOFFMAN, J. **Avaliar**: respeitar primeiro, educar depois. 4. ed. Mediação, 2013.

LUCKESI, C. C. **Avaliação da aprendizagem escolar**: estudos e proposições. 22. ed. São Paulo: Cortez, 2011.

LIBÂNEO, J. C. Produção de saberes na escola: suspeitas e apostas. In: CANDAU, V. M. (Org.). **Didática, currículo e saberes escolares**. Rio de Janeiro: DP&A, 2000. p. 11-45.

LÓPEZ, N. Desigualdades sociales y educación. In: LÓPEZ, Néstor. **Equidad educativa y desigualdade social**: Desafios de la educación em el nuevo escenario latinoamericano. Buenos Aires: IIPE-UNESCO, 2005. Disponível em <<http://unesdoc.unesco.org/images/0014/001425/142599s.pdf>>. Acesso em 30 set. 2015

LUCKESI, C.C. **Avaliação da aprendizagem escolar**: estudos e proposições. 22. ed. São Paulo: Cortez, 2011.

MAINARDES, J. A organização da escolaridade em ciclos: implicações para a gestão educacional e escolar. **Revista Pedagógica**, Chapecó, v. 17, n. 35, p. 66-78, maio/ago. 2015.

MARCHESI, A; MARTÍN, E. **Qualidade do ensino em tempos de mudança**. Porto Alegre: Artmed, 2003.

MOLL, Jaqueline et al. **Caminhos da Educação Integral no Brasil**: direito a outros tempos e espaços educativos. Porto Alegre: Penso, 2012.

MOREIRA, A. F. B. Currículo, conhecimento e cultura. In: **Indagações sobre o currículo: Currículo, conhecimento e cultura**. Ministério da Educação, Secretaria da Educação Básica, 2008. 48p.

MORIN, E. **Os sete saberes necessários à educação do futuro**. São Paulo: Cortez, 2001.

MORIN, E.; CIURANA, E. R.; MOTA, R. D. **Educar na era planetária**: o pensamento complexo como Método de aprendizagem no erro e na incerteza humana. 3. ed. São Paulo: Cortez; Brasília, DF: UNESCO, 2009.

OLIVEIRA, R; CANEN, J. de A.; FRANCO, M. Ética, multiculturalismo e educação: Articulação possível? **Revista Brasileira de Educação**. nº 13. Jan/Fev/Mar/Abr, 2000, p. 113-126.

PACHECO, J. A. **Escritos Curriculares**. São Paulo: Cortez, 2005.

PASSOS, G. de O. Nascimento e desenvolvimento de uma instituição. In: PASSOS, G. de O. (Org.). **SEMEC cinquenta anos**: educação de qualidade em Teresina. Teresina: UPJ Produções, 2017, p. 45 – 87.

PEREIRA, M. Z. da C. Currículo e autopoiese: um espaço vivo de construção do conhecimento. UFPB. 30ª Reunião Anual da Anped, 2007.

_____. **Sucesso na escola**: só o currículo, nada mais que o currículo! Faculdade de psicologia e de ciências da educação. Universidade de Genebra, 2003.

PIAGET, J. Epistemologia genética. 2.ed. São Paulo: Martins Fontes, 2002.

RODRIGUES, C. M. do A. Sistema de avaliação e qualidade do ensino municipal. In: PASSOS, G. de O. (Org.). **SEMEC cinquenta anos**: educação de qualidade em Teresina. Teresina: UPJ Produções, 2017, p. 89 – 102.

SANTOS, L. L. C. P. Pluralidade de saberes em processos educativos. In: CANDAU, Vera (Org.)

Didática, currículo e saberes escolares. 2. ed. Rio de Janeiro: DP&A, 2002.p. 46-59.

SANTOS, M. **A natureza do espaço:** técnica e tempo: razão e emoção. São Paulo; Edusp, 2008.

TERESINA. **Diretrizes curriculares do município de Teresina,** fevereiro, 2008.

VYGOTSKY, L. S. **A formação social da mente:** o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores. Tradução: José Cipolla Neto, Luís Silveira Menna Afeche e Solange Castro Afeche. São Paulo: Martins Fontes, 1998.

COMPONENTE ARTES

ALVES, Rubem. **A Arte de Educar.** Publicado em 15/07/2015. Disponível em <<https://psicologiaacessivel.net/2015/07/15/a-arte-de-educar-um-lindo-texto-de-rubem-alves/>>. Acesso em 21 de agosto de 2018.

AMARAL, Ana Maria. **O ator e seus duplos: máscaras, bonecos, objetos.** São Paulo: Edusp/SENAC, 2002.

BHABHA, Homi K. **O local da cultura.** 2ª Ed. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2013.

BARBOSA, Ana Mae Tavares Bastos. **John Dewey e o ensino da arte no Brasil.** São Paulo: Cortez, 2015.

BARBOSA, Ana Mae Tavares Bastos. **Arte-Educação no Brasil.** São Paulo: Perspectiva, 2009.

BARBOSA, Ana Mae Tavares Bastos. **A imagem no ensino da arte.** São Paulo: Perspectiva, 2005a.

BARBOSA, Ana Mae Tavares Bastos. **Arte/educação contemporânea: consonâncias internacionais.** São Paulo: Cortez, 2005b.

BARBOSA, Ana Mae Tavares Bastos. Arte-educação no Brasil: realidade hoje e expectativas futuras. Trad. Sofia Fan. **Estudos avançados**, v. 3, n.7. São Paulo: set/dec 1989. p. 170-182. Disponível em <<http://www.scielo.br/pdf/%0D/ea/v3n7/v3n7a10.pdf>> Acesso em 04/05/2018.

BARBOSA, Ana Mae Tavares Bastos; CUNHA, Fernanda Pereira da. **A abordagem triangular no ensino das artes e culturas visuais.** São Paulo: Cortez, 2010.

BOAL, Augusto. **Jogos para atores e não atores.** Trad. Barbara Wagner Mastrobuono e Célia Euvaldo. São Paulo: Cosac Naify, 2015.

BONDÍA, Jorge Larrosa. Notas sobre a experiência e o saber de experiência. Trad. João Wanderley Geraldi. **Revista Brasileira de Educação**. n. 19. Jan/fev/mar/abr 2002. p. 20-28.

BONDÍA, Jorge Larrosa. **Tremores: escritos sobre experiência**. Belo Horizonte: Autêntica, 2015.

BORGES, Jorge Luis. **Obras completas**. Buenos Aires, María Kodama y Emecé Editores, 1994, vols. I, II, III.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: MEC, 2018. Disponível em: <<http://basenacionalcomum.mec.gov.br/>>. Acesso em: 30 jul. 2018.

BRASIL. **Parâmetros curriculares nacionais: arte**. Secretaria de Educação Fundamental. Brasília: MEC/SEF, 1997.

BRITO, Teca Alencar de. **Música na educação infantil: propostas para a formação integral da criança**. São Paulo: Peirópolis, 2003.

CASCUDO, Luís da Câmara. **Dicionário do folclore brasileiro**. São Paulo: Global, 2012.

CÔRTEZ, Gustavo; SANTOS, Inacyra Falcão; ANDRAUS, Mariana Baruco. **Rituais e linguagens da cena: trajetórias e pesquisas sobre corpo e ancestralidade**. Curitiba: CRV, 2012.

DERDYK, Edith. **Linha de horizonte: por uma poética do ato criador**. São Paulo: Escuta, 2001.

DERDYK, Edith. **Formas de pensar o desenho: desenvolvimento do grafismo infantil**. Porto Alegre: Zouk, 2010.

DEWEY, John. **Arte como experiência**. São Paulo: Martins Fontes, 2010.

DUARTE JR., João-Francisco. **O sentido dos sentidos: a educação (do) sensível**. Curitiba: Criar, 2001.

FERRAZ, Maria Heloisa; FUSARI, Maria Felismina de Resende. **Arte na Educação Escolar**. São Paulo: Cortez, 2010.

FERRARI, Solange dos Santos Utuari. **Encontros com arte e cultura**. 1 ed. São Paulo: FTD, 2012.

FERREIRA, Taís; FALKEMBACH, Maria Fonseca. **Teatro e dança nos anos iniciais**. Porto Alegre: Mediação, 2012.

FONTEERRADA, Marisa. **De tramas e fios: um ensaio sobre música e educação**. São Paulo: Unesp, 2005.

FONTEERRADA, Marisa. **Música e meio ambiente: a ecologia sonora**. São Paulo: Vitale, 2005.

FREITAS, Francisco Roberto de. **Corpo~Cordão: cartografias de jovens dançantes em Teresina – Piauí**. Dissertação de mestrado apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Artes Cênicas da Universidade de Brasília – PPGCEN/UnB, 2017. Disponível em <<http://repositorio.unb.br/handle/10482/23678>>. Acesso em 11/05/2018.

HERNÁNDEZ, Fernando. **Cultura visual, mudança educativa e projeto de trabalho**. Porto Alegre: Artmed, 2000.

HOLM, Anna Marie. **Fazer e pensar arte**. São Paulo: Museu de Arte Moderna de São Paulo, 2005.
KATER, Carlos; LOB.O, Paulo. **Musicalização através da canção popular brasileira**. São Paulo: Atravez, 2001.

KOUDELA, Ingrid Dormien. **Jogos teatrais**. São Paulo: Perspectiva, 2001.

LABAN, Rudolf. **Dança educativa moderna**. São Paulo: Ícone, 1990.

LABAN, Rudolf. **Domínio do movimento**. Ed. Organizada por Lisa Ullman. São Paulo: Summus, 1978.

MARQUES, Isabel A. **Dançando na escola**. São Paulo: Cortez, 2003.

MARQUES, Isabel A. **Ensino de dança hoje: textos e contextos**. São Paulo: Cortez, 2011.

MARTINS, Mirian Celeste; PICOSQUE, Gisa; GUERRA, Maria Terezinha Telles. **Teoria e prática do ensino de Arte: a língua do mundo**. São Paulo: FTD, 2010.

MAZZAMATI, Suca Mattos. **Ensino de desenho nos anos iniciais do ensino fundamental: reflexões e propostas metodológicas**. São Paulo: Edições SM, 2002.

MEIRA, Beá. et al. **Projeto Mosaico: arte: ensino fundamental**. 1ª ed. São Paulo: Scipione, 2015.

MISKOLCI, Richard. **Teoria queer: um aprendizado pelas diferenças**. Belo Horizonte: Autêntica Editora: UFOP – Universidade Federal de Ouro Preto, 2012. (Série Cadernos da Diversidade 6).

MOMMENSOHN, Maria; PETRELLA, Paulo (Org.). **Reflexões sobre Laban, o mestre do movimento.** São Paulo: Summus, 2006.

MORRONE, Beatriz. A importância do ensino das artes nas escolas. **Revista Época.** Publicado em 16/05/2016. Disponível em <<https://epoca.globo.com/ideias/noticia/2016/05/importancia-do-ensino-das-artes-na-escola.html>> Acesso em 26 de maio de 2018.

PAREJO, Enny. **Estorinhas para ouvir: aprendendo a escutar música.** São Paulo: Irmãos Vitale, 2007.

PENNA, Maura. **Reavaliações e buscas em musicalização.** São Paulo: Loyola, 1990.

PENNA, Maura. **Música(s) e seu ensino.** Porto Alegre: Sulina, 2015.

PILLAR, Analice Dutra. **Desenho e construção de conhecimento na criança.** Tese (Doutorado) - Escola de Comunicação e Artes da Universidade de São Paulo, São Paulo, 1994.

PILLAR, Analice Dutra. **A educação do olhar no ensino das artes.** Porto Alegre: Mediação, 2001.

PIMENTEL, Lucia Gouv.a (Org.). **Som, gesto, forma e cor – dimensões da arte e seu ensino.** Belo Horizonte: C/Arte, 1995.

RENGEL, Lenira. **Dicionário Laban.** São Paulo: Annablume, 2003.

RENGEL, Lenira. **Os temas de movimento de Rudolf Laban: (I, II, III, IV, V, VI, VII e VIII): modos de aplicação e referências.** São Paulo: Annablume, 2008.

RENGEL, Lenira. LANGENDONCK, Rosana Van. **Pequena viagem pelo mundo da dança.** São Paulo: Moderna, 2006.

SANTAELLA, Lucia. **Estética: de Platão a Peirce.** São Paulo: Experimento, 1994.

SANTOS, Inaicyr Falcão dos. **Da tradição africana brasileira a uma proposta pluricultural de dança-arte-educação.** Tese (Doutorado)- Faculdade de Educação, Universidade de São Paulo, São Paulo, 1996.

SÃO PAULO (SP). Secretaria Municipal de Educação. Coordenadoria Pedagógica. **Currículo da Cidade: Ensino Fundamental:** Arte. São Paulo: SME / COPED, 2017.

SÃO PAULO (Estado). **Proposta Curricular do Estado de São Paulo:** Arte. São Paulo: SEE, 2008.

SCHAFER, R. Murray. **O ouvido pensante**. São Paulo: UNESP, 2008.

SCHAFER, R. Murray. **Educação sonora, 100 exercícios de escuta e criação de sons**. São Paulo: Melhoramentos, 2011.

SLADE, Peter. **O jogo dramático infantil**. São Paulo: Summus, 1978.

SME/COPED. Secretaria Municipal de Educação. Coordenadoria Pedagógica. **Currículo da Cidade: Ensino Fundamental: Arte**. São Paulo: SME/COPED, 2017.

SPOLIN, Viola. **Improvisação para o teatro**. São Paulo: Perspectiva, 1992.

SPOLIN, Viola. **Jogos teatrais: o fichário de Viola Spolin**. São Paulo: Perspectiva, 2006.

SPOLIN, Viola. **Jogos teatrais na sala de aula: Um manual para o professor**. São Paulo: Perspectiva, 2008.

INDICAÇÃO DE LEITURAS COMPLEMENTARES

BEYER, Esther; KEBACH, Patrícia (org). **Pedagogia da Música: Experiências de apreciação musical**. Porto Alegre: Mediação, 2009. (Coleção Educação e Arte, v. 11).

CHINEN, Nobu. **Aprenda e faça arte sequencial: linguagem HQ: conceitos básicos**. 1 ed. São Paulo: Criativo, 2011.

JAPIASSU, Ricardo O.V. **Metodologia do ensino de teatro**. Campinas: Papirus, 2005.

MARTINS, Mírian Celeste; PICOSQUE, Gisa; GUERRA, M.Terezinha Telles. **Mediação cultural para professores andarilhos na cultura**. São Paulo: Intermeios, 2012.

NASCIMENTO, Ioneide Santos. Da marginalidade à sala de aula: o fanzine como artefato cultural, educativo e pedagógico. In: MUNIZ, Cellina (org) **Fanzines: autoria, subjetividade e invenção de si**. Fortaleza: Edições UFC, 2010.

PILLAR, Analice Dutra. **Educação do olhar no ensino das artes**. Porto Alegre: Mediação, 1999.

ROSENTHAL, Dália; RIZZI, Maria Christina de Souza. **Artes**. São Paulo: Blucher, 2013. (Série a reflexão e a prática no ensino, v.09)

SCHAFER, R. Murray. **O ouvido pensante**. São Paulo: UNESP, 2008.

SETENTA, Jussara Sobreira. **O fazer-dizer do corpo: dança e performatividade**. Salvador: EDUFBA, 2008.

SPOLIN, Viola. **Jogos Teatrais na sala de aula: o livro do professor**. São Paulo: Perspectiva, 2012.

VARGAS, Lisete Arnizaut Machado. **Escola em Dança**: movimento, expressão e arte. Porto Alegre: Mediação, 2007. (Coleção Educação e Arte: v.9).

VERGUEIRO, Waldomiro; RAMOS, Paulo (org). **Quadrinhos na Educação**: da rejeição à prática. São Paulo: Contexto, 2009.

SEMEC
Secretaria Municipal
de Educação

